



Relatório Anual/1982

PETROBRAS

**Relatório Petrobras
1982**



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Departamentos

Departamento Comercial
Hamilton Sérgio Albertazzi Drummond

Departamento de Exploração
Raul Mosmann

Departamento Industrial
Alberto Boyadjian

Departamento de Perfuração
Hélio Lins Marinho Falcão

Departamento de Produção
Maurício Medeiros de Alvarenga

Departamento de Transporte
Telmo Becker Reifschneider

Conselho de Administração

Shigeaki Ueki - PRESIDENTE
Ademar de Queiroz
Araken de Oliveira
Armando Guedes Coelho
Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende

Serviços

Serviço de Comunicação Social
Atán de Azevedo Barbosa

Serviço de Engenharia
Solon Guimarães Filho

Serviço Financeiro
Orlando Galvão Filho

Serviço Jurídico
Celso de Albuquerque Barreto

Serviço de Material
Luigi Dallolio

Serviço de Pessoal
Darcy Duarte Siqueira

Serviço de Planejamento
Cid Rodrigues

Serviço de Processamento de Dados
João Reynaldo Pereira da Costa

Diretoria Executiva

Shigeaki Ueki - PRESIDENTE
Armando Guedes Coelho
Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende

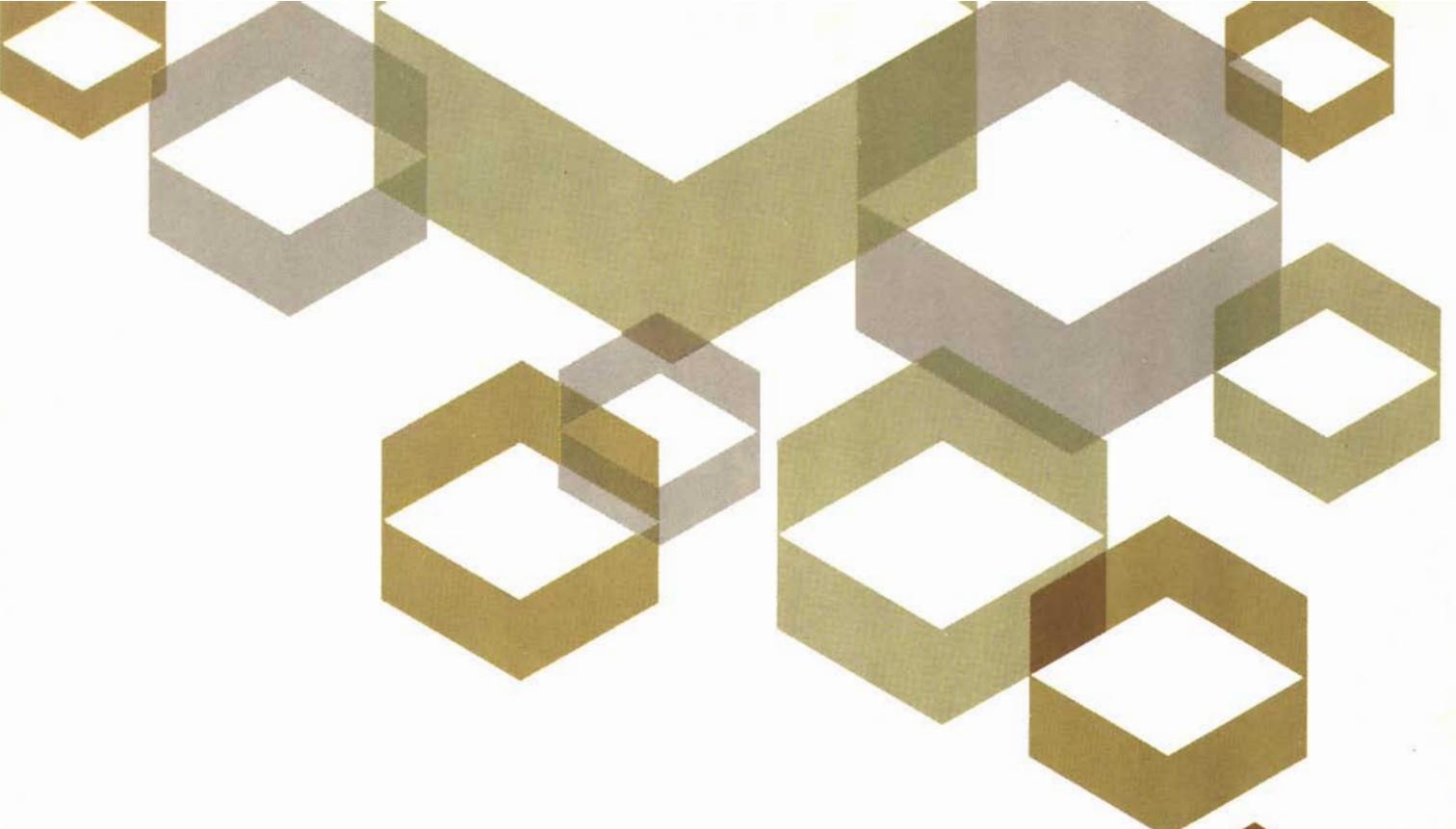
Órgãos Especiais

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento
Leopoldo A. Miguez de Mello
Milton Romeu Franke

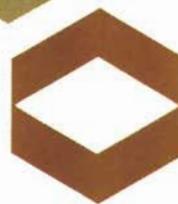
Grupo Executivo de Desenvolvimento da Bacia de Campos
Solon Guimarães Filho

Secretaria Geral
Amaro Aloysio Bello

Superintendência de Contratos de Exploração
Lauro Pereira Vieira



**Relatório Anual
Consolidado das Atividades
da Petrobrás/1982**

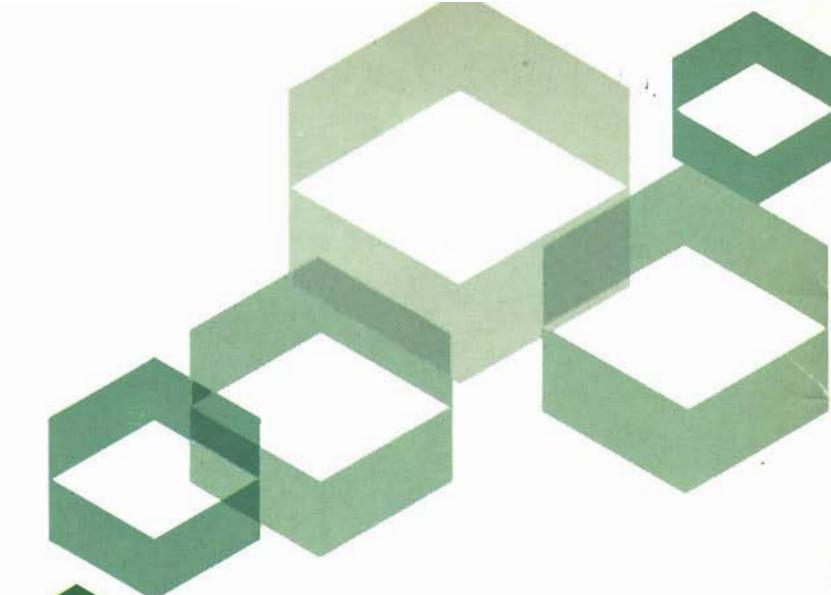


- Apresentação
1. Economia do Petróleo
 2. Atividades Operacionais e de Investimentos
 3. Subsidiárias e Coligadas
 4. Atividades Financeiras

BR PETROBRAS
650



650-0043882



Apresentação

O Presidente do Conselho de Administração apresenta o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras que resumem as operações sociais do Sistema PETROBRÁS em 1982, através das análises e informações que se seguem.

Durante o exercício, a PETROBRÁS garantiu a continuidade normal do abastecimento nacional de petróleo e derivados, ao menor custo em moeda estrangeira, com ênfase especial nos programas exploratórios e de desenvolvimento da produção de petróleo.

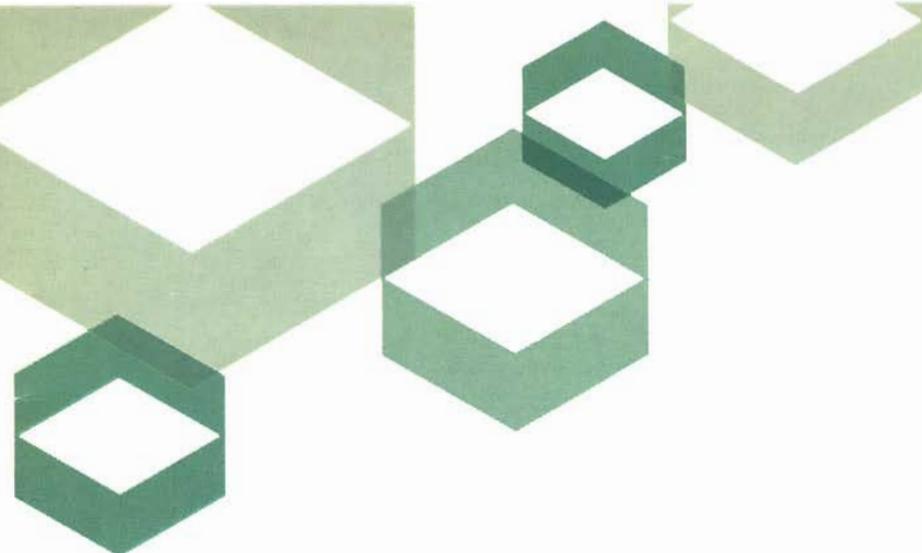
Foi realizada uma produção recorde de 15 milhões e 531 mil m³ (97 milhões e 685 mil barris) de hidrocarbonetos líquidos (óleo bruto e líquido de gás natural) - a maior produção de todos os tempos - com um aumento de 21,6% sobre o ano anterior.

No dia 22 de dezembro, a produção de petróleo atingiu o recorde de 325.912 barris/dia, situando-se bem acima da média diária anual, que foi de 267.629 barris.

As reservas de hidrocarbonetos líquidos subiram para 275 milhões e 800 mil m³ (1 bilhão e 735 milhões de barris), com um acréscimo de 16,0% em relação a 1981. As reservas de gás natural, por sua vez, cresceram 20%, tendo atingido 72 bilhões e 300 milhões de m³ ao final do exercício.

Para intensificar suas atividades de prospecção de petróleo e gás natural e colocar em regime de produção os campos já descobertos, no prazo mais curto possível, a PETROBRÁS investiu Cr\$ 626 bilhões, correspondendo a 81% do total dos investimentos diretos da Companhia, no valor de Cr\$ 770 bilhões. As Companhias que operam sob contrato de risco realizaram investimentos exploratórios no valor de US\$ 453 milhões.

A conjuntura energética no Brasil e no mundo justifica plenamente a prioridade que tem cercado as atividades de exploração e desenvolvimento da



produção. Nem por isso, a PETROBRÁS tem-se descuidado, em qualquer momento, das outras obrigações que lhe são atribuídas como executora do monopólio estatal do petróleo.

Com a flexibilidade dos projetos das refinarias e a adoção de diferentes esquemas operacionais, a produção de derivados pôde ser adaptada às variações da estrutura do mercado nacional, garantindo o atendimento da demanda de derivados do País e, simultaneamente, minimizando os dispêndios cambiais.

A evolução moderada do consumo nacional de derivados permitiu à PETROBRÁS tirar partido da capacidade disponível de suas refinarias, no sentido de utilizá-la para a produção de derivados destinados à exportação. Com essa operação, obteve-se uma receita de US\$ 1 bilhão e 600 milhões.

Na atividade de transportes, foram incorporadas mais três embarcações, duas construídas no Brasil, passando a FRONAPE a contar com um total de 63 navios.

As compras de materiais e equipamentos realizadas pela Companhia totalizaram Cr\$ 280 bilhões, com 88% realizadas no mercado interno.

As subsidiárias da PETROBRÁS, em número de seis, continuaram expandindo suas atividades, tanto no Brasil como no exterior, mantendo o mesmo grau de eficiência no desenvolvimento de suas atividades específicas.

Ao apresentar esses resultados significativos, o Conselho de Administração agradece o apoio recebido do Ministério das Minas e Energia e de outras órgãos Governamentais, ressaltando o empenho e a dedicação de empregados e dirigentes das empresas do Sistema PETROBRÁS.



Shigeaki Ueki
Presidente



1. Economia do petróleo

1.1 A Economia Internacional e o Mercado Mundial do Petróleo - Seus Reflexos no Brasil

O persistente quadro recessivo dos últimos anos predominou ainda no transcorrer de 1982, registrando queda na atividade econômica a nível mundial, afetando, sobretudo, os países em desenvolvimento.

A redução do comércio internacional, com o retorno de práticas protecionistas e a continuada deterioração dos termos de trocas em detrimento dos produtos primários; a manutenção de elevados níveis reais de juros, embora as taxas se apresentassem declinantes; e, a valorização do dólar norte-americano agravaram os problemas financeiros, especialmente nos países em desenvolvimento, que se viram em dificuldades para saldar seus compromissos internacionais.

Em decorrência, o mercado internacional de petróleo caracterizou-se por uma redução de cerca de 4,5% no consumo dos países de economia de mercado, em relação a 1981, apresentando um excesso de oferta de petróleo, o que resultou na continuação da tendência declinante dos preços reais.

Numa tentativa de adaptar-se às condições do mercado, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em reunião extraordinária realizada em março de 1982, resolveu controlar a sua oferta de petróleo, através de fixação de quotas, limitando a produção total em 17 milhões e 500 mil barris/dia. O resultado dessa diretriz foi um decréscimo do nível de produção da OPEP de 22 milhões e 500 mil barris/dia, em 1981, para cerca de 18 milhões e 500 mil barris/dia, ainda assim superior ao limite fixado.

A atuação da PETROBRÁS, diante dessa conjuntura extremamente adversa, mostrou-se eficiente com a adoção de medidas que se caracterizaram pela agilidade e oportunidade no trato dos problemas de ordem internacional. Particularmente no aproveitamento das mudanças conjunturais do mercado de petróleo, deu-se continuidade à diminuição dos dispêndios líquidos em divisas, através de uma política adequada de estoques e de exportação de derivados.

Para o atendimento do mercado interno, a PETROBRÁS importou, aproximadamente, 737 mil barris/dia de petróleo bruto. No balanço final entre as importações e exportações de petróleo e derivados, despendeu-se o montante líquido de US\$ 8 bilhões e 600 milhões, o que representou uma diminuição de US\$ 1 bilhão e 100 milhões em relação ao ano anterior.

Diante da situação internacional, o Produto Interno (PIB) apresentou modesto crescimento,



devido à pequena expansão do setor industrial. O produto agrícola reduziu-se, principalmente pela substancial queda na produção de café e soja, enquanto as demais safras de grãos aumentaram satisfatoriamente.

O comércio exterior também se ressentiu das severas condições do mercado internacional em 1982, tendo as exportações brasileiras apresentado queda de aproximadamente 13% e as importações de cerca de 12%.

1.2 Diretrizes Governamentais para o Setor Petróleo e sua Contribuição para o Desenvolvimento Nacional.

Seguindo as diretrizes do Governo para o setor petróleo em 1982, a PETROBRÁS desenvolveu intensa atividade de exploração e produção, objetivando a redução da dependência externa e do desequilíbrio cambial. Além disso, obteve sucessivos aumentos de produtividade em suas atividades operacionais, ao exercer rigorosa contenção dos seus custos, contribuindo para o decréscimo do ritmo inflacionário.

Paralelamente, a Companhia procurou maximizar a sua colaboração ao esforço nacional, incrementando as exportações de derivados de petróleo; estimulando a atuação da indústria na fabricação de equipamentos do setor; incentivando a absorção de tecnologia e a nacionalização de serviços prestados e ampliando a sua participação no PROÁLCOOL, aplicando recursos da ordem de Cr\$ 8 bilhões na coleta, distribuição e armazenamento de álcool combustível.

A PETROBRÁS, além de continuar conferindo prioridade às atividades de exploração e produção de petróleo, deu seguimento à readequação do sistema de abastecimento de derivados de petróleo, face às modificações no perfil da demanda.

Ao destinar 81% do seu investimento global às atividades prioritárias de exploração e produção de petróleo, contribuiu para que as reservas de hidrocarbonetos crescessem cerca de 16,0%, situando-se em 1 bilhão e 735 milhões de barris de petróleo. A produção nacional de petróleo (inclusive LGN) superou a do ano anterior em 21,6%, atingindo 97 milhões e 685 mil barris (267 mil barris diários), correspondendo à substituição de importação da ordem de US\$ 3 bilhões e 400

milhões. As reservas de gás natural, por sua vez, cresceram 20%, tendo atingido 72 bilhões e 300 milhões de m³ ao final do exercício, em virtude, principalmente, do aumento das reservas de gás não associado, ocorrido em várias regiões do território nacional.

O empenho realizado para aumentar as exportações de petróleo e derivados (cerca de 130 mil barris/dia), permitiu à Companhia gerar receita de US\$ 1 bilhão e 600 milhões.

Quanto aos preços dos derivados, o Governo deu seqüência à política adotada no ano anterior de tornar mais realista o preço do óleo diesel, fazendo com que ele acompanhasse o ritmo inflacionário, mantendo-o praticamente estável em termos reais. Mas os reajustes dos outros principais derivados (gasolina, GLP e óleo combustível), abaixo da inflação, fizeram com que o preço médio ao consumidor diminuísse 8,3% em termos reais, dentro de uma política que visou diminuir o impacto inflacionário proveniente do reajustamento dos preços neste setor.

1.3 Comportamento do Mercado Nacional de Derivados de Petróleo.

O consumo nacional de derivados de petróleo e o de álcool atingiram, respectivamente, 59 milhões e 89 mil m³ ou 372 milhões de barris (mais 0,2% sobre 1981) e 3 milhões e 629 mil m³ (mais 43,2%), refletindo ligeira recuperação da economia e o prosseguimento



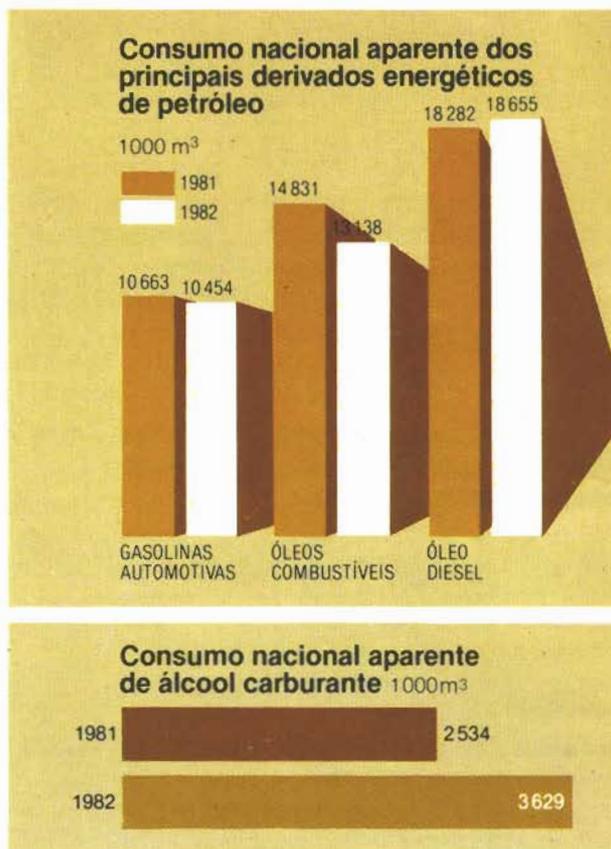
dos programas de conservação e de substituição de energia.

O consumo de óleo diesel cresceu 2,0%, mantendo em 29,8% sua participação na demanda global de derivados de petróleo e álcool.

O óleo combustível caiu 9,6%, apesar da pequena recuperação do setor industrial, em virtude da redução de atividades de alguns segmentos da indústria, nos quais sua participação na demanda é significativa, e do aumento da substituição e conservação de energia. Conseqüentemente, foi reduzida de 24% em 1981, para 20,9% em 1982, sua participação na demanda global de derivados de petróleo e álcool.

A demanda de combustíveis automotivos (gasolina, álcool-anidro e álcool hidratado) cresceu 6,7%. O aumento das vendas de veículos a álcool acarretou a elevação de 13,6% na demanda de álcool hidratado, enquanto o consumo de gasolina caiu 2%.

A maior taxa de crescimento da demanda foi a do GLP (9,7%). Considerando que cerca de



Consumo Nacional Aparente dos Principais Derivados de Petróleo e Álcool Carburante

DERIVADOS	1978		1979		1980		1981		1982	
	1 000 m³	%								
Energético	54 820.7	91.6	58 671.0	91.5	58 026.2	91.3	52 271.9	88.7	51 572.7	87.3
• Gás Liquefeito de Petróleo	4 170.8	7.0	4 601.0	7.2	5 051.7	7.9	5 151.1	8.7	5 669.4	9.6
• Gasolinas Automotivas	12 307.7	20.6	13 485.9	21.0	11 309.8	17.8	10 663.4	18.1	10 454.1	17.7
• Óleo Diesel	15 943.6	26.6	17 489.5	27.3	18 906.5	29.8	18 281.7	31.0	18 655.5	31.6
• Óleo Combustível	18 100.8	30.3	18 877.3	29.4	17 987.7	28.3	14 831.1	25.2	13 137.6	22.2
• Outros	4 297.8	7.1	4 217.3	6.6	4 770.5	7.5	3 344.6	5.7	3 656.1	6.2
Não Energético	5 512.0	9.2	6 092.4	9.5	6 165.8	9.7	7 355.6	12.5	8 086.1	13.7
Efluentes	(494.9)	(0.8)	(650.1)	(1.0)	(630.0)	(1.0)	(676.7)	(1.2)	(570.0)	(1.0)
Mercado Total (Exclusivo Álcool)	59 837.8	100.0	64 113.3	100.0	63 562.0	100.0	58 950.8	100.0	59 088.8	100.0
Álcool Carburante	1 430.2	—	2 235.2	—	2 682.1	—	2 534.0	—	3 629.2	—
• Anidro	1 430.2	—	2 235.2	—	2 252.9	—	1 146.1	—	2 052.0	—
• Hidratado	—	—	—	—	429.2	—	1 387.9	—	1 577.2	—
Mercado Total (Inclusive Álcool)	61 268.0	—	66 348.5	—	66 244.1	—	61 484.8	—	62 718.0	—

85% do consumo deste produto destina-se a uso domiciliar, admite-se que esse comportamento seja conseqüência do processo de interiorização de seu uso e do aumento da população urbana.

O consumo dos derivados não energéticos cresceu 10,1%. A demanda da nafta aumentou 9,8%, para atendimento aos pólos petroquímicos e a de asfalto expandiu-se em 11,9%, devido aos programas de conservação e melhoria das rodovias. A dos lubrificantes elevou-se em 4,8%, condizente com o aumento da demanda de combustíveis automotivos.

2. Atividades operacionais e de investimentos

2.1 Exploração Direta

A premissa básica que orientou a atividade exploratória da Companhia foi a incessante busca de melhores padrões de desempenho, intensificando as pesquisas em bacias reconhecidamente produtoras — terrestres e marítimas — com a utilização das técnicas mais avançadas. Nas bacias que até agora não apresentaram resultados satisfatórios para a produção de hidrocarbonetos, a intensificação ou eventuais investidas tiveram sempre o respaldo no reestudo dos dados, buscando situações novas ou avanços tecnológicos.

Em decorrência do grande esforço exploratório, foram alcançados resultados significativos tanto em terra, como no mar.

Nas bacias terrestres, dos 190 poços exploratórios avaliados, 41 revelaram-se produtores de óleo, seis produtores de gás e 13 produtores de óleo e gás. Destacaram-se como novas áreas produtoras Macau, Palmeiras, Fazenda Pocinho, Serraria e Estreito, na Bacia Potiguar; Cidade de Aracaju, em Sergipe; Riacho da Barra, Leodônio, Riacho Ouricuri, Candeias Extensão, Rio Pojuca, Fazenda Mamoeiro, Norte da Fazenda Caruaçu, Caracatu e Salgado, no Recôncavo; Lagoa Parda Norte e Povoação, no Espírito Santo. Nesta última, poços pioneiros adjacentes estenderam os campos de Lagoa Parda, Rio Mariricu e Rio São Mateus. Extensões perfuradas em Juruá e Jaraqui resultaram em substancial aumento das reservas de gás dos campos do Alto Amazonas.

Nas bacias marítimas, dos 113 poços avaliados, 33 mostraram-se produtores de óleo, um produtor de gás e quatro produtores de óleo e gás. Nova jazida de óleo foi descoberta entre Caioba e Camorim, pelo 1-SES-65, na Costa de Sergipe; o poço 1-ALS-25 descobriu gás, em Alagoas; na Bacia Potiguar, os poços 4-RNS-35 e 4-RNS-36 revelaram novas áreas produtoras de óleo; na Bacia de Campos, o poço 1-RJS-193A descobriu o Campo de Carapeba, já confirmado em quatro poços de extensão, e os poços 4-RJS-200, 1-RJS-211 e 1-RJS-236 revelaram outras jazidas.

Os poços 4-RJS-216, 4-RJS-232 e 4-RJS-233 poderão configurar uma extensão maior do campo de Piraúna, descoberto pelo 1-RJS-186A. Perfurações adicionais provaram significativas extensões dos campos de Bicudo, Bonito e Namorado, também na Bacia de Campos.

Os fatos marcantes das atividades exploratórias em 1982 podem ser sintetizados na resposta positiva obtida nas bacias produtoras terrestres, na Bacia de Campos, na intensificação da exploração na Costa Norte e na extensão do



alinhamento estrutural do Juruá, para sudoeste da área produtora de gás.

Os levantamentos sísmicos terrestres totalizaram 17.094 km, distribuídos pelas principais bacias sedimentares de Roraima (Bacia de Tacutu) ao Mato Grosso do Sul (Bacia do Paraná),

concentrando-se em Sergipe/Alagoas, Alto/Médio Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Recôncavo e Espírito Santo, sendo que 17 equipes sísmicas participaram desses trabalhos.

A obtenção de dados geofísicos marítimos abrange todas as áreas da plataforma continental, do Pará à Bacia de Santos, somando 34.185 km de linhas sísmicas, sendo que, deste montante, foram levantados 2.754 km utilizando técnica tridimensional (3D). Os levantamentos por métodos geofísicos potenciais cobriram, em 1982, 18.108 km de gravimetria e 16.276 de magnetometria.

No período foram aprovados 293 locações exploratórias, tendo sido 190 para bacias terrestres e 103 na plataforma continental.

2.2 Reservas

Em 1982, as reservas de hidrocarbonetos líquidos elevaram-se para 275 milhões e 800 mil m³ (1 bilhão e 735 milhões de barris), sendo 2 milhões e 600 mil m³ referentes à líquido de gás natural. Esse volume, que representou um novo recorde, correspondeu a um acréscimo de 16,0% em relação a 1981. Tal acréscimo decorreu, basicamente, das variações positivas nos volumes da plataforma continental, notadamente na Bacia de Campos, onde destacam o surgimento de novos campos (Carapeba, Piraúna e Parati), a delimitação dos

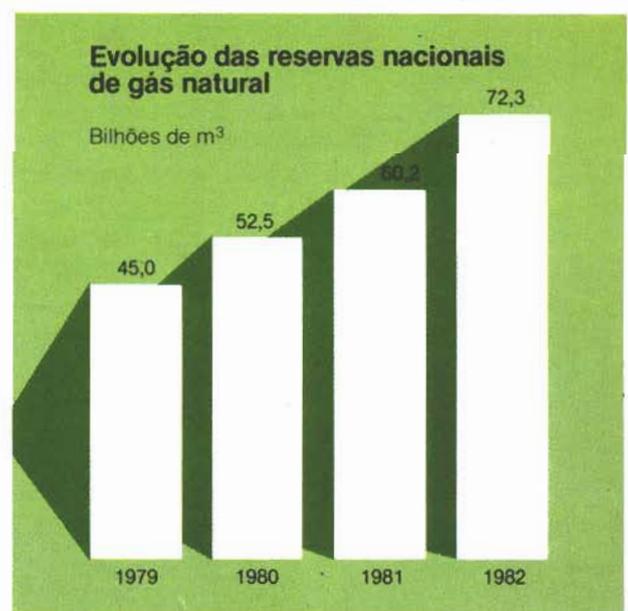
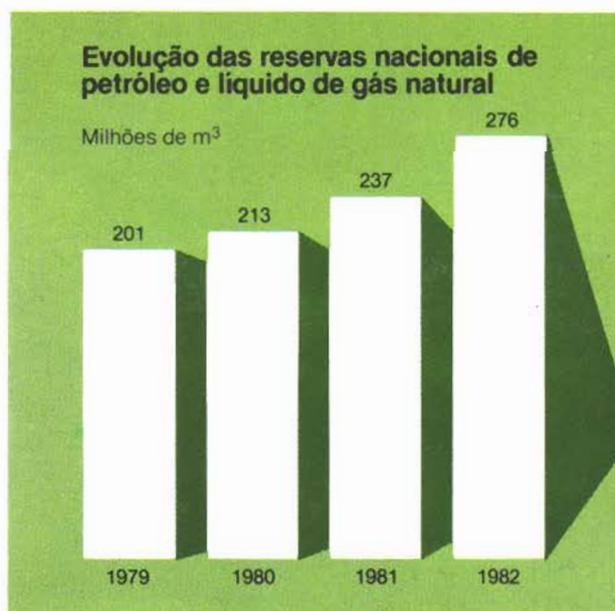
campos de Bonito, Bicudo, Enchova e Bagre e as descobertas de óleo ocorridas na área dos poços 1-RJS-236, 1-RJS-211 e 1-RJS-200.

Quanto às reservas de gás natural, seus volumes elevaram-se para 72 bilhões e 300 milhões de m³, evoluindo 20% relativamente ao ano anterior, devido, principalmente, ao consumo de gás não associado ocorrido na área do Alto Amazonas, face à delimitação dos campos de Juruá e Jaraqui, e às descobertas ocorridas na Bacia de Campos.

2.3 Contratos de Risco

A exploração indireta, através dos contratos de risco, fiscalizada e controlada diretamente pela PETROBRÁS, foi executada, em 1982, por 13 Contratantes Operadoras, sendo 12 estrangeiras e uma nacional.

Os investimentos efetuados em 1982, equivalentes a US\$ 453 milhões e 400 mil, permitiram o levantamento de 17.787 km de linhas sísmicas em terra e no mar e a perfuração de 29 poços pioneiros, totalizando 92.558 m perfurados. Os investimentos globais das Contratantes de Risco na exploração indireta totalizaram, desde o seu início, US\$ 1 bilhão e 349 milhões, aplicados no levantamento de 118.774 km de linhas sísmicas em áreas da plataforma continental e terrestres e na perfuração de 89 poços exploratórios, dos quais 84 já terminados e cinco ainda em



concentrando-se em Sergipe/Alagoas, Alto/Médio Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Recôncavo e Espírito Santo, sendo que 17 equipes sísmicas participaram desses trabalhos.

A obtenção de dados geofísicos marítimos abrange todas as áreas da plataforma continental, do Pará à Bacia de Santos, somando 34.185 km de linhas sísmicas, sendo que, deste montante, foram levantados 2.754 km utilizando técnica tridimensional (3D). Os levantamentos por métodos geofísicos potenciais cobriram, em 1982, 18.108 km de gravimetria e 16.276 de magnetometria.

No período foram aprovados 293 locações exploratórias, tendo sido 190 para bacias terrestres e 103 na plataforma continental.

2.2 Reservas

Em 1982, as reservas de hidrocarbonetos líquidos elevaram-se para 275 milhões e 800 mil m³ (1 bilhão e 735 milhões de barris), sendo 2 milhões e 600 mil m³ referentes à líquido de gás natural. Esse volume, que representou um novo recorde, correspondeu a um acréscimo de 16,0% em relação a 1981. Tal acréscimo decorreu, basicamente, das variações positivas nos volumes da plataforma continental, notadamente na Bacia de Campos, onde destacam o surgimento de novos campos (Carapeba, Piraúna e Parati), a delimitação dos

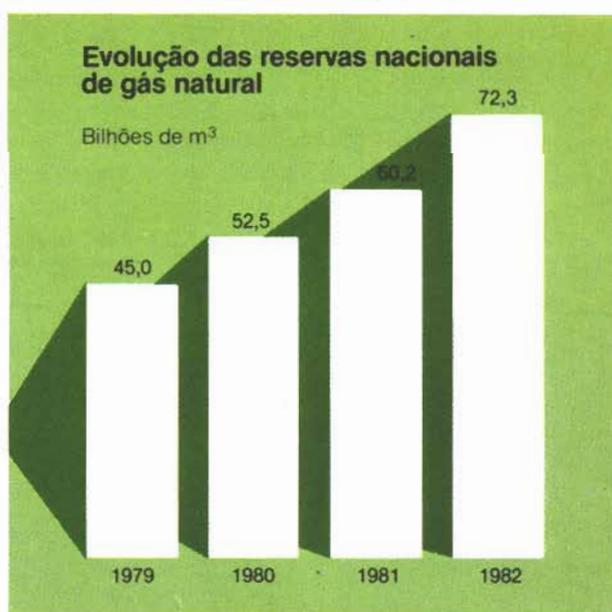
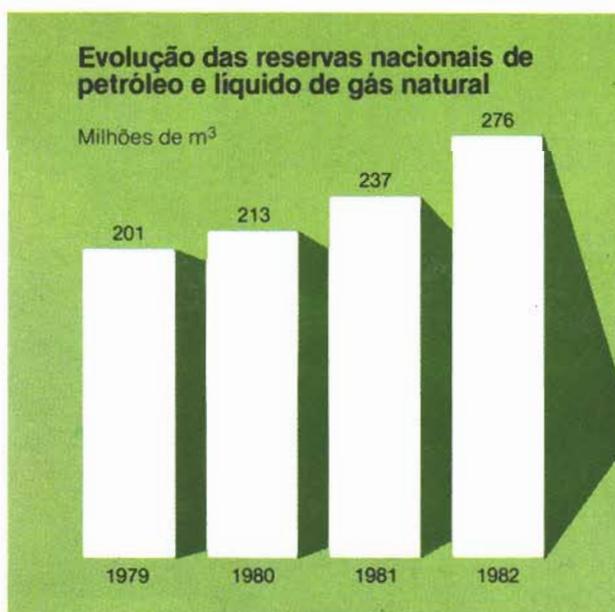
campos de Bonito, Bicudo, Enchova e Bagre e as descobertas de óleo ocorridas na área dos poços 1-RJS-236, 1-RJS-211 e 1-RJS-200.

Quanto às reservas de gás natural, seus volumes elevaram-se para 72 bilhões e 300 milhões de m³, evoluindo 20% relativamente ao ano anterior, devido, principalmente, ao consumo de gás não associado ocorrido na área do Alto Amazonas, face à delimitação dos campos de Juruá e Jaraqui, e às descobertas ocorridas na Bacia de Campos.

2.3 Contratos de Risco

A exploração indireta, através dos contratos de risco, fiscalizada e controlada diretamente pela PETROBRÁS, foi executada, em 1982, por 13 Contratantes Operadoras, sendo 12 estrangeiras e uma nacional.

Os investimentos efetuados em 1982, equivalentes a US\$ 453 milhões e 400 mil, permitiram o levantamento de 17.787 km de linhas sísmicas em terra e no mar e a perfuração de 29 poços pioneiros, totalizando 92.558 m perfurados. Os investimentos globais das Contratantes de Risco na exploração indireta totalizaram, desde o seu início, US\$ 1 bilhão e 349 milhões, aplicados no levantamento de 118.774 km de linhas sísmicas em áreas da plataforma continental e terrestres e na perfuração de 89 poços exploratórios, dos quais 84 já terminados e cinco ainda em



perfuração, com um total de 357.496 m perfurados.

Embora os trabalhos exploratórios desenvolvidos em 1982 não tenham conduzido a novas descobertas comerciais de petróleo nas áreas pesquisadas, vale mencionar o prosseguimento dos trabalhos de avaliação da descoberta da PECTEN/CHEVRON/UNIONOIL, em novembro de 1981, no litoral da Bahia. Após levantamento sísmico adicional, foi perfurado o primeiro poço de extensão, que confirmou, aproximadamente, a mesma coluna de óleo do poço descobridor (25 m).

Nova campanha sísmica está sendo concluída na área, visando à localização e perfuração do segundo poço de extensão. Após esse poço será elaborado o estudo de viabilidade econômica da descoberta, para o seu desenvolvimento.

2.4 Perfuração Direta

As atividades de perfuração estenderam-se a 11 Unidades da Federação - Acre, Roraima, Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo - e ao longo das costas dos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. O número de sondas em operação no final do

ano era de 94, sendo 58 terrestres e 36 marítimas, participando do apoio logístico expressivo contingente de embarcações marítimas e helicópteros.

Entraram em operação durante o ano 26 novos equipamentos, sendo 8 próprios e 18 contratados, destinados às operações terrestres (13) e marítimas (13). Dos equipamentos próprios, quatro foram fabricados no País, com substancial participação de componentes adquiridos junto à indústria nacional, e quatro

Poços Perfurados - 1978-82

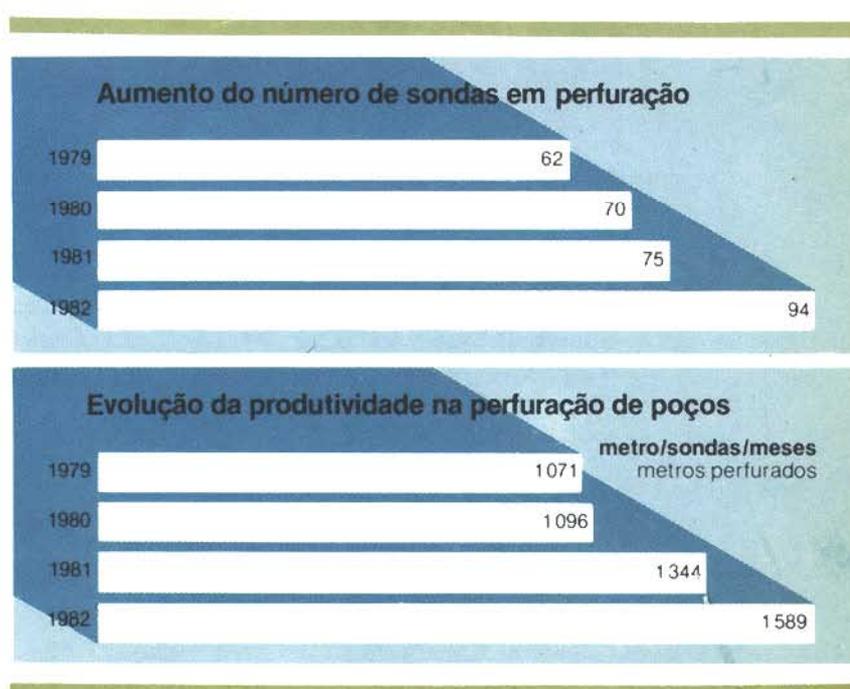
ESPECIFICAÇÃO	EXPLORAÇÃO	EXPLORAÇÃO	ESPECIAL	TOTAL
1978	101	176	17	294
Terra	31	155	17	203
Mar	70	21	—	91
1979	137	262	2	401
Terra	43	219	2	264
Mar	94	43	—	137
1980	170	300	4	474
Terra	82	263	4	349
Mar	88	37	—	125
1981	250	426	10	686
Terra	161	393	10	564
Mar	89	33	—	122
1982	335	811	5	1.152
Terra	208	779	5	993
Mar	127	32	—	159

Notas: 1) Excluído os poços repetidos.
2) Em exploração e exploração estão incluídos os poços especiais associadas a essas atividades.
3) Em exploração estão incluídos os poços dos contratos de risco.

Metros Perfurados - 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPLORAÇÃO	EXPLORAÇÃO	ESPECIAL	TOTAL
1978	324.409	234.946	13.411	572.766
Terra	59.228	178.528	13.411	251.167
Mar	265.181	56.418	—	321.599
1979	422.115	346.883	2.936	771.934
Terra	85.096	213.432	2.936	301.464
Mar	337.019	133.451	—	470.470
1980	458.391	401.396	5.443	865.230
Terra	144.354	309.262	5.443	459.059
Mar	314.037	92.134	—	406.171
1981	624.583	526.751	11.818	1.163.152
Terra	303.975	429.027	11.818	744.820
Mar	320.608	97.724	—	418.332
1982	769.160	841.315	5.802	1.616.277
Terra	367.755	732.814	5.802	1.106.371
Mar	401.405	108.501	—	509.906

Notas: 1) Em exploração e exploração está incluída a metragem dos poços especiais associados a essas atividades.
2) Em exploração está incluída a metragem dos poços dos contratos de risco.

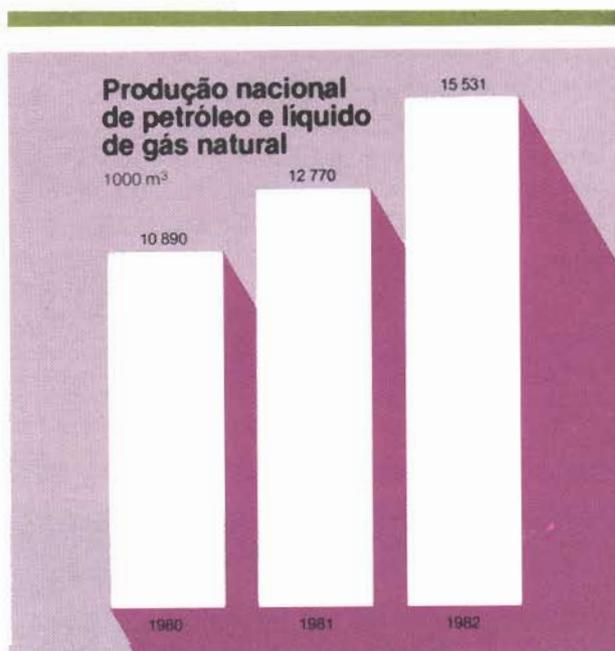


construídos no exterior, mas também incluindo equipamentos nacionais.

Novo recorde foi alcançado em 1982 com a perfuração de 1.523.719 m, 43% acima do registrado em 1981. Deste total, 1.052.895 m foram perfurados em áreas terrestres (314.279 m em exploração, 732.814 m em exploração e 5.802 m em poços especiais) e 470.824 m nas marítimas (362.323 m em exploração e 108.501 m em exploração).

Para esse crescimento de metragem, contribuiu significativamente o rendimento médio obtido no ano - 1.589 m/sonda - mês, que representa um acréscimo de 18% em relação aos números de 1981.

Foram perfurados 1.122 poços, dos quais 306 exploratórios (191 em terra e 115 no mar), 812 destinados aos programas de desenvolvimento da produção (779 em terra e 32 no mar) e cinco especiais terrestres.



Na área de recursos humanos, foi dada grande ênfase ao treinamento de pessoal, nível médio e superior, abrangendo a formação de novos contingentes e a reciclagem das equipes existentes.

2.5 Produção

Foram produzidos durante o ano 15 milhões e 531 mil m³ (97 milhões e 685 mil barris) de hidrocarbonetos líquidos (óleo bruto e líquido de gás natural), volume que representa a maior produção de todos os tempos e um aumento de 21,6% sobre 1981. A média diária alcançou 267.629 barris, tendo, nos últimos dias do ano atingido o recorde de 325.912 barris/dia.

Nos campos marítimos, que participaram com 52,7% do total obtido, a produção aumentou 40,9%, em relação ao ano anterior. As áreas terrestres apresentaram crescimento de 4,7% e contribuíram com 47,3% da produção nacional. A maior participação foi a da Bacia de Campos, no litoral do Estado do Rio, com 34,6%, seguida da Bahia, com 29,2% do volume produzido.

Este crescimento é consequência, sobretudo, da entrada em operação de novos poços no mar, na Bacia de Campos, e dos trabalhos para melhorar a produção dos campos antigos. Dentre esses trabalhos, merece destaque a aplicação de novas técnicas de recuperação de petróleo nos Campos do Nordeste, às quais pode ser creditada a produção de 6 mil e 300 barris/dia de óleo bruto.

No final do ano, estavam em produção 2.040 poços terrestres e 399 marítimos, somando 2.439 em todo o País e encontravam-se em construção, em canteiros de obras no Brasil, 19 plataformas fixas de produção para lâminas d'água de 11 a 170,5 metros. Parte expressiva desse esforço para desenvolvimento da produção na plataforma continental brasileira concentra-se na Bacia de Campos, que terá sete estruturas fixas, de grande porte, cinco das quais já instaladas.

Quanto ao gás natural, cuja produção foi de 3 bilhões e 29 milhões de m³, superando em 22,4% o volume extraído em 1981, grande esforço vem sendo feito para aumentar o seu aproveitamento. Entre os eventos mais significativos nesta área estão: entrada em operação do sistema de escoamento do gás da Bacia de Campos para o Rio de Janeiro; conclusão de sistemas de coleta de gás em campos pequenos; início do fornecimento de gás à Fábrica de Fertilizantes de Sergipe; implantação do gasoduto Candeias-Camaçari; estudos e projetos para aproveitamento do gás produzido em diversos campos marítimos e terrestres.

Produção Anual de Petróleo (Inclusive LGN)

Média diária em barris

11

ESTADO PRODUTOR	1981		1982		VAR %	
	10 ³ b/d	PARTIC %	10 ³ b/d	PARTIC %	82/81	
Terra	119,6	54,5	126,6	47,3	+	5,7
Ceará	0,1	—	0,6	0,2	+	500,0
R. G. do Norte	0,1	—	1,3	0,5	+	1.200,0
Alagoas	2,9	1,3	4,0	1,5	+	37,9
Sergipe	32,6	14,9	36,2	13,5	+	11,1
Bahia	70,1	31,9	69,3	25,9	—	1,1
Espirito Santo	13,8	6,4	15,2	5,7	+	10,1
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
Plataforma	99,9	45,5	141,0	52,7	+	41,2
Ceará	6,8	3,2	9,2	3,5	+	35,3
R. G. do Norte	14,1	6,4	16,1	6,0	+	14,2
Alagoas	—	—	—	—	—	—
Sergipe	14,4	6,5	12,2	4,6	—	15,3
Bahia	8,8	4,0	8,7	3,2	—	1,1
Espirito Santo	2,0	0,9	2,3	0,8	+	15,0
Rio de Janeiro	53,8	24,5	92,5	34,6	+	71,9
Total	219,5	100,0	267,6	100,0	+	21,9
Ceará	6,9	3,2	9,8	3,7	+	42,0
R. G. do Norte	14,2	6,5	17,4	6,5	+	22,5
Alagoas	2,9	1,3	4,0	1,5	+	37,9
Sergipe	47,0	21,4	48,4	18,1	+	3,0
Bahia	78,9	35,9	78,0	29,2	—	1,1
Espirito Santo	15,8	7,2	17,5	6,5	+	10,8
Rio de Janeiro	53,8	24,5	92,5	34,6	+	71,9

Produção Anual de Petróleo (Inclusive LGN)

Unidade: 10⁶ m³

ESTADO PRODUTOR	1981		1982		VAR %	
	TOTAL	PARTIC %	TOTAL	PARTIC %	82/81	
Terra	6.959	54,5	7.342	47,3	+	5,5
Ceará	7	—	34	0,2	+	387,7
R. G. do Norte	6	—	75	0,5	+	1.150,0
Alagoas	171	1,3	232	1,5	+	35,7
Sergipe	1.898	14,9	2.100	13,5	+	10,6
Bahia	4.078	31,9	4.020	25,9	—	1,4
Espirito Santo	799	6,4	881	5,7	+	10,3
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
Plataforma	5.811	45,5	8.189	52,7	+	40,9
Ceará	397	3,2	536	3,5	+	35,0
R. G. do Norte	818	6,4	935	6,0	+	14,3
Alagoas	—	—	—	—	—	—
Sergipe	835	6,5	706	4,5	—	15,4
Bahia	513	4,0	509	3,3	—	0,8
Espirito Santo	118	0,9	132	0,8	+	11,9
Rio de Janeiro	3.130	24,5	5.371	34,6	+	71,6
Total	12.770	100,0	15.531	100,0	+	21,6
Ceará	404	3,2	570	3,6	+	41,1
R. G. do Norte	824	6,5	1.010	6,5	+	22,6
Alagoas	171	1,3	232	1,5	+	35,7
Sergipe	2.733	21,4	2.806	18,1	+	2,7
Bahia	4.591	35,9	4.529	29,2	—	1,4
Espirito Santo	917	7,2	1.013	6,5	+	10,5
Rio de Janeiro	3.130	24,5	5.371	34,6	+	71,6

2.6 Refinação

Em 1982, as refinarias da PETROBRÁS processaram 59 milhões e 600 mil m³ de petróleo, cerca de 1% a menos que no ano anterior. A participação do petróleo nacional subiu de 18,7%, em 1981, para 22,7%.

Durante o ano de 1982 foram desenvolvidos extensos trabalhos de otimização do refino, visando ao aumento da lucratividade em dólares no processamento de petróleo.

Importantes conquistas foram alcançadas, permitindo uma redução na produção de óleo combustível de 280 mil barris/dia para 240 mil barris/dia, representando um ganho anual de cerca de US\$ 200 milhões para o País.

Para atingir os resultados apresentados, a PETROBRÁS desenvolveu seus trabalhos, basicamente, através de cinco Programas

Programa de Minimização de Resíduo de Vácuo (PROMIRV), possibilitando uma redução de 2,3% na produção de óleo combustível, produziu, em média, 20.700 barris/dia de gasóleos mais pesados, com uma economia anual da ordem de US\$ 36 milhões.

Programa de Craqueamento de Cargas Pesadas (PROCRAP), que proporcionou uma redução adicional de 12 mil barris/dia na produção de óleo combustível, com economia anual de divisas de US\$ 105 milhões e 500 mil.

Programa de Qualidade (PROQUAL), viabilizando a maximização de produção de óleo diesel em qualidade adequada, e iniciando a revisão das especificações para gasolina, asfaltos e outros produtos, sempre visando a evitar desperdícios de dólares para o País. Testes em caminhões, tratores e máquinas foram iniciados com óleo diesel de qualidade distinta da atual, objetivando a maximização desse produto.



abrangentes, apresentados a seguir, sob a denominação "Programa de Fundo de Barril".

Programa de Queima de Resíduo de Vácuo (PROQUERV), que, numa primeira etapa, levará à liberação de 30 mil barris/dia de óleo diesel, usado em diluição, com um conseqüente lucro de mais de US\$ 250 milhões/ano para o País até 1985 (hoje o ganho se situa em US\$ 70 milhões/ano, através de uma produção adicional de 10 mil barris/dia de óleo diesel e redução equivalente de 8 mil e 300 barris/dia de óleo combustível).

Programa de Construção de Novas Unidades (PROCON), que possibilitará a redução de cerca de 22 mil barris/dia na produção de óleo combustível, quando estiverem em operação todos os empreendimentos em andamento em diversas refinarias. Dentro desse programa, destaca-se a conclusão das obras das Unidades de Vácuo da REPLAN e da Unidade de Destilação Atmosférica e a Vácuo da REGAP.

Ainda na atividade de refinação, tiveram continuidade os PROGRAMAS DE

CONSERVAÇÃO DE ENERGIA, absorvendo investimentos de Cr\$ 1 bilhão, durante o ano. Foram completados mais três sistemas de recuperação de calor em fornos de processo para preaquecimento do ar de combustão que, somados aos quatro restantes em final de construção, perfazem um total de 31 sistemas, propiciando uma economia anual de 185 mil toneladas de óleo combustível.

A participação de energia elétrica comprada na produção de derivados, com redução da energia própria proveniente de produtos de petróleo, cresceu de 57% em 1981, para 63%, em 1982. Esta substituição crescente e a maior utilização de gás natural fizeram com que o consumo de combustíveis líquidos, em relação ao petróleo processado, descesse de 2,5%, em 1981, para 2,4%, ano passado.

O consumo global de energia cresceu ligeiramente para 5,3%, pois, apesar das economias conseguidas, a maior complexidade da produção - principalmente o aumento da produção de lubrificantes e parafinas e os programas de fundo de barril - exigiu maior demanda energética, amplamente compensada pela maior valorização dos produtos.

2.7 Transporte

Os navios próprios e afretados transportaram, no período, 77.761.684 (72.964.470 em 1981) de toneladas métricas de petróleo, derivados, álcool e outros produtos, das quais 59.243.591 (57.336.898 em 1981) no longo curso e 18.518.093 (15.627.572 em 1981) na cabotagem.

Com a incorporação de mais três embarcações, das quais duas construídas no País, a Frota passou de 4.843.993 toneladas de porte bruto de capacidade operacional, em 1981, para 4.877.599, em 1982, com um total de 63 navios.

Com relação à necessidade de tonelage adicional, a FRONAPE tem procurado balancear a frota, recorrendo ao mercado de afretamentos, quando comprovada sua real e contínua necessidade, e utilizando as condições melhores de mercado.

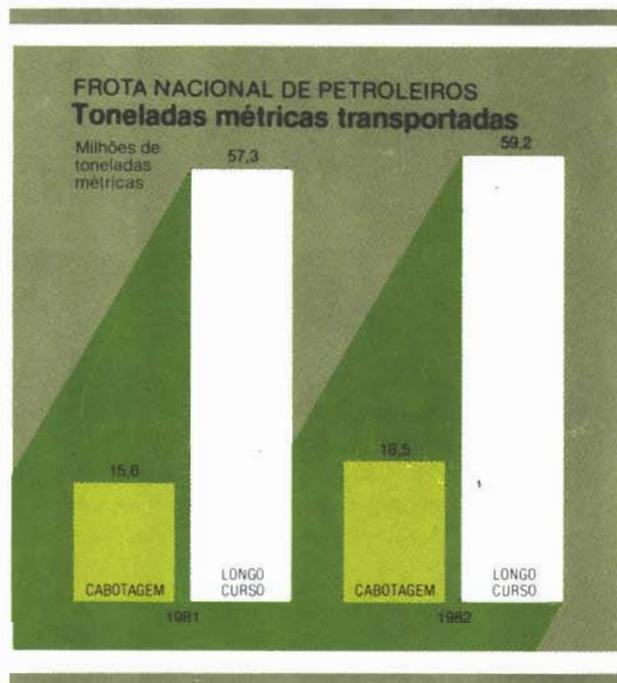
A participação dos navios próprios no total da carga transportada, em 1982, situou-se em 42% (praticamente a mesma de 1981). Essa participação aumentará mais nos próximos anos, com a incorporação de 12 navios já em construção, dos quais dez em estaleiros nacionais e dois navios especiais para produtos

químicos em estaleiro do Exterior (França). Tais incorporações ocasionarão uma diminuição gradativa da necessidade de tonelage afretada, com conseqüente economia de divisas para o País.

Além da parte marítima para a atividade de transporte, a PETROBRÁS utiliza terminais, tancagens e uma rede de dutos com 3.907 km de extensão (3.170 em 1981), que movimenta cerca de 1 milhão e 600 mil barris por dia de produtos.

Em 1982, a capacidade nominal de tancagem por terminais da Companhia atingiu 8 milhões e 705 mil m², dos quais 5 milhões e 500 mil m² para petróleo, 2 milhões e 500 mil m² para derivados e 705 mil m² para álcool.

Cabe salientar o incremento substancial havido na tancagem para álcool em relação ao ano anterior (166 mil m² para 705 mil m² em 1982), com a construção de novos tanques e remanejamento de outros, evidenciando o apoio decisivo da Companhia ao PROÁLCOOL.



No decorrer de 1982 foi realizado o transporte de duas plataformas marítimas do Japão para o Brasil, por intermédio dos rebocadores Tambaú e Tangará, da FRONAPE. Essa operação, o mais longo reboque oceânico efetuado por embarcações brasileiras, numa distância de, aproximadamente, 12 mil milhas, com duração de cerca de 90 dias, até então monopolizada por empresas estrangeiras, proporcionou uma economia de divisas para o País da ordem de US\$ 3 milhões e 300 mil.

2.8 Comercialização

O mercado internacional de petróleo, em 1982, caracterizou-se por oferta superior à demanda e, conseqüentemente, os preços "spot" apresentaram baixas sensíveis. Esse quadro não difere muito de 1981, quando alguns países produtores reduziram sensivelmente suas produções, enquanto outros passaram a oferecer vantagens aos compradores, visando à manutenção de seus clientes.

Nem a chegada do inverno no Hemisfério Norte, que normalmente acarreta aumento da demanda, foi suficiente para que houvesse elevação dos preços de petróleo, pois os países consumidores optaram por consumir os elevados estoques formados desde o final do ano anterior.

Como resultado dessas condições de mercado, os estoques brasileiros foram reduzidos, permanecendo nos níveis de segurança adequados. Conseguiram-se, também, consideráveis melhorias nas condições de fornecimento — como redução de preços e flexibilidade operacional — além de exportação de produtos brasileiros em operações de troca de petróleo.

A PETROBRÁS, contribuindo para a geração de divisas para o País, ampliou o já intenso programa de exportação de petróleo e derivados, atingindo a cifra de US\$ 1 bilhão e 600 milhões, o que representou um incremento de 21,6% com relação a 1981. Isso foi possível pela atuação agressiva na colocação de derivados nos mercados da Europa, Oceania, América e África. Para este último, foram realizadas exportações pioneiras para Togo, Guiné, Benin, Senegal, Zimbábue, Moçambique e Cabo Verde. A atividade de abastecimento de combustíveis a navios em longo curso foi também incrementada, representando um total de 954 mil toneladas (49% maior do que em 1981), com 2 092 abastecimentos.

Como conseqüência dessas exportações e da redução física do volume de petróleo importado, verificou-se uma queda de 11% no dispêndio líquido de divisas. Em 1982, a diferença líquida das importações menos exportações foi de US\$ 8 bilhões e 600 milhões, contra US\$ 9 bilhões e 700 milhões em 1981.

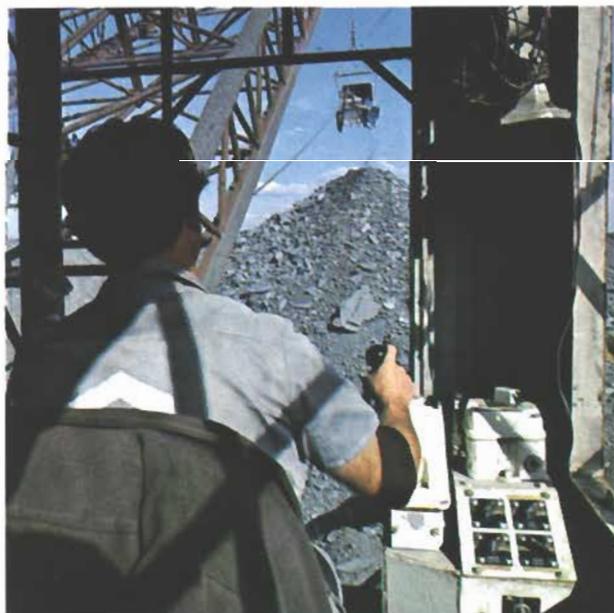
A regulação dos estoques de álcool carburante, pela PETROBRÁS, tem contribuído para a garantia do abastecimento nacional do produto, através dos sistemas de tancagem e transporte da Companhia, via oleodutos e navios de cabotagem.

2.9 Fontes Alternativas de Energia

Durante o ano de 1982 o programa de xisto alcançou um grande impulso, podendo-se destacar os seguintes eventos:

- Produção de 200 mil barris de óleo de xisto, tendo a Usina Protótipo operado durante 95% do tempo;
- Deflagração do processo de implantação de um módulo industrial de processamento de xisto que, a partir de 1985, produzirá 1 milhão de barris/ano de óleo de xisto, além de 20 mil t/ano de enxofre;
- Primeiros resultados produzidos pelo esforço de venda da tecnologia do processo PETROSIX. Dois grupos internacionais — um de empresas americanas e outra australiana — já encomendaram serviços preliminares de avaliação para os seus projetos.

O programa da Usina de Álcool de Curvelo está sendo reavaliado, para que possa ser imprimida uma nova orientação aos planos originais.



2.10 Pesquisas Tecnológicas

Em 1982, foram atualizadas as prioridades do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (CENPES) em projetos de pesquisa, de engenharia básica e serviços técnicos, dando ênfase às atividades relacionadas com a exploração e produção de petróleo.

Na exploração, foram concentrados esforços nos estudos de rochas reservatório de campos de petróleo e na avaliação do potencial gerador das bacias brasileiras.

Foram destaques, ainda, a definição de grandes feições estruturais na Bacia do Alto Amazonas, que controlam os campos de gás do Juruá, e o estudo do cone do Amazonas.

Na produção, foi dada especial atenção aos métodos especiais de recuperação de petróleo, tais como o de injeção de CO₂ no Campo de Araçás (BA) e o de soda cáustica em D. João (BA) e Carmópolis (SE), com resultados promissores nos ensaios de laboratório. Foi concluído, ainda, o modelo matemático para avaliar a condensação em gasodutos e projetar instalações de produção.

Em apoio à perfuração e estimulação de poços, foram completados estudos de fluidos e aditivos ainda importados, objetivando nacionalizá-los.

Na área de processamento de petróleo, destacaram-se os projetos de pesquisa e engenharia básica relacionados com a

adequação da estrutura de refino ao perfil de consumo do País. Entre estes, o projeto de unidade de coque, a demonstração da viabilidade de hidrotratamento de diesel, a avaliação de apassivadores de metais e projetos de modificações das unidades de FCC.

Para o aproveitamento do gás produzido na Bacia de Campos, foram concluídos os projetos de engenharia básica da Planta de Gasolina Natural da REDUC e o de alterações necessárias à substituição de nafta por gás natural, na geração de hidrogênio daquela refinaria.

2.11 Compras

Prosseguindo em seus esforços de incentivo à indústria nacional, a PETROBRÁS colocou, no mercado nacional, Cr\$ 247 bilhões em compras de materiais e equipamentos para suas diversas atividades. Esta importância representa 88% das compras efetivadas em 1982, que totalizaram Cr\$ 280 bilhões, sem considerar os reajustamentos de preços. Em 1981, a participação nacional foi de 78%.

Das compras totais realizadas no País e no exterior, Cr\$ 212 bilhões (76%) destinaram-se às áreas de exploração, perfuração e produção de petróleo.

Visando a contribuir para o equilíbrio do balanço de pagamentos e o desenvolvimento da indústria nacional, a PETROBRÁS colocou Cr\$ 32 bilhões em encomendas pioneiras no País. Deste total, 92% foram de materiais e equipamentos para exploração, perfuração e produção, que antes eram importados. Esta considerável colaboração para absorver tecnologia poderá significar, a médio prazo, abertura de novos mercados no exterior, para produtos nacionalizados.

2.12 Processamento de Dados

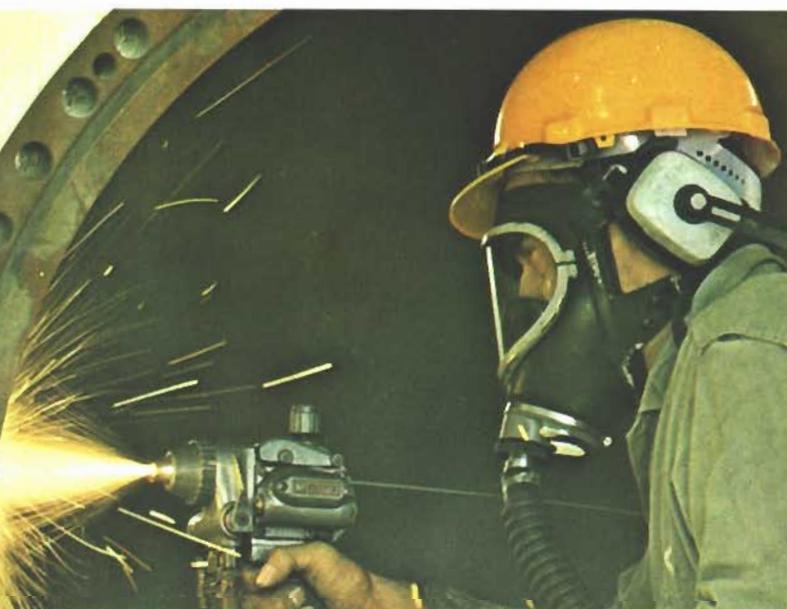
A rede de computação da Companhia foi reforçada com a instalação de um novo computador de porte médio, de fabricação nacional, para processamento dos dados científicos de exploração, perfuração e produção. O número de usuários servidos pela rede foi também ampliado, cabendo ressaltar a interligação dos escritórios da Companhia, em Houston, e dos da INTERBRÁS, em Nova York, com os computadores centrais, no Rio de Janeiro.



Na área de controle de processo, o projeto de nacionalização de equipamentos de coleta e pré-análise de dados sísmicos foi concluído, com a entrada em operação efetiva das primeiras máquinas de fabricação nacional. Os estudos relativos à monitorização de sondas foram também concluídos, com a definição de um anteprojeto baseado em equipamentos e programas desenvolvidos no País.

2.13 Segurança Industrial

As atividades de Segurança Industrial dedicaram sua maior parcela aos problemas relacionados com a área "offshore", onde estão sendo instalados os sistemas de produção de petróleo, através de plataformas marítimas. Nesta atividade, a simultaneidade das fases de montagem, perfuração e produção pedem rigoroso acompanhamento e adoção de

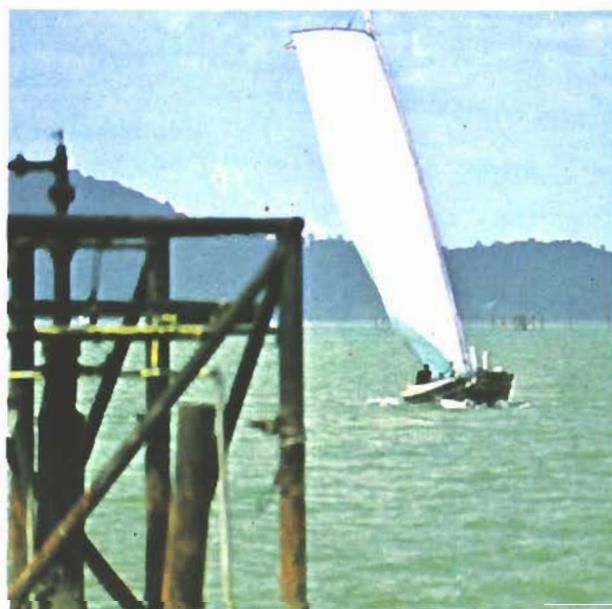


procedimentos preventivos de acidentes nas instalações, onde a continuidade operacional é de importância vital para Companhia e para o País.

Este preparo inclui o treinamento de pessoal, abrangendo teoria e prática nos tópicos de combate a emergência e salvatagem, este último imprescindível para o trabalho em instalações marítimas.

2.14 Preservação do Meio Ambiente

No desenvolvimento de seus novos programas, a PETROBRÁS vem considerando, de maneira destacada, os parâmetros relacionados com o meio ambiente. É o caso, por exemplo, da avaliação de emissões em refinarias, nas operações de aproveitamento das cargas pesadas. Este programa, denominado Fundo de Barril, vem sendo acompanhado para que nenhuma alteração indesejável possa ser verificada na qualidade do ar ambiente. Foi intensificada a cooperação com a área governamental no estudo de problemas de poluição de âmbito nacional, merecendo menção especial a participação da Companhia na Comissão Interministerial de Cubatão, no Grupo Interministerial que estuda uma nova lei de controle de poluição no mar, no Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, através da execução de grandes melhorias que vêm



sendo projetadas para seus órgãos operacionais na área do Rio de Janeiro.

Em todas as regiões em que a PETROBRÁS opera, foram implantados Planos de Contingência para casos de emergências nas operações marítimas, inclusive para o controle de poluição.

2.15 Recursos Humanos

O Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos continuou dando destaque

à formação de mão-de-obra necessária ao desenvolvimento de tarefas altamente especializadas, inexistente no mercado de trabalho em razão de sua especificidade.

O crescente envolvimento nas atividades de perfuração e produção "offshore" exigiu redobrados esforços para capacitar a força-de-trabalho, promovendo atualização de conhecimentos em função da utilização de novos equipamentos, novas tecnologias e introdução de rotinas operacionais.

A participação dos empregados no esforço de otimização dos resultados da Companhia, através do Programa de Otimização de Custos (POUPE), proporcionou uma economia acumulada superior a Cr\$ 2 bilhões e 500 milhões, com mais de 400 projetos implantados, originados de idéias individuais ou de grupos formados em seminários promovidos pelo Programa.



Foi iniciada a implantação do Programa Círculos de Controle de Qualidade (CCQ), que já contam com mais de 60 grupos de atividade, com, aproximadamente, 500 participantes.

O sistema de assistência médica, hospitalar e odontológica esteve disponível para cerca de 174.500 pessoas, entre empregados e dependentes.

2.16 Assembléias Gerais

Em 15 de março de 1982 foram realizadas a Assembléia Geral Ordinária e uma Assembléia Geral Extraordinária.

A Assembléia Geral Ordinária aprovou o Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1981, e autorizou manter em registro, na conta de Lucros Acumulados, o montante de Cr\$ 36.753.154.042,14, referente à reinversão do saldo remanescente do lucro líquido de 1981.

Aprovou, também, a seguinte destinação do lucro líquido do exercício, no total de Cr\$ 80.739.135.752,26.

• Reserva legal:	Cr\$ 4.036.956.787,61
• Reserva estatutária:	Cr\$ 717.029.503,18
• Reserva de lucros a realizar:	Cr\$ 12.976.776.941,95
• Dividendos:	Cr\$ 26.039.492.483,76
• Reservas para contingências:	Cr\$ 215.725.993,62
• Lucros Acumulados:	Cr\$ 36.753.154.042,14

Na mesma Assembléia, foi aprovada a correção da expressão monetária do capital social e capitalização de parte da reserva constituída para esse fim, no montante de Cr\$ 136.990.373.501,52, aumentando o capital social de Cr\$ 143.405.900.635,20 para Cr\$ 280.396.274.136,72, sem modificação do número de ações. Reelegeu, por unanimidade, o Conselheiro Ademar de Queiroz como representante das pessoas jurídicas de direito público, exceto a União, para um mandato de três anos.

Sobre a remuneração dos membros da Diretoria Executiva, a Assembléia autorizou que seja aquela aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico — CDE — ou a que resultar de atos e decisões do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e Órgãos do Poder Executivo, que tenham atribuição para a sua fixação. Com relação aos membros eleitos do Conselho de Administração, autorizou a manutenção do sistema remuneratório aprovado na Assembléia Geral Ordinária de 1977. Para os membros não eleitos do Conselho de Administração, a Assembléia manteve os critérios de remuneração aprovados na Assembléia Geral Ordinária de 1981.

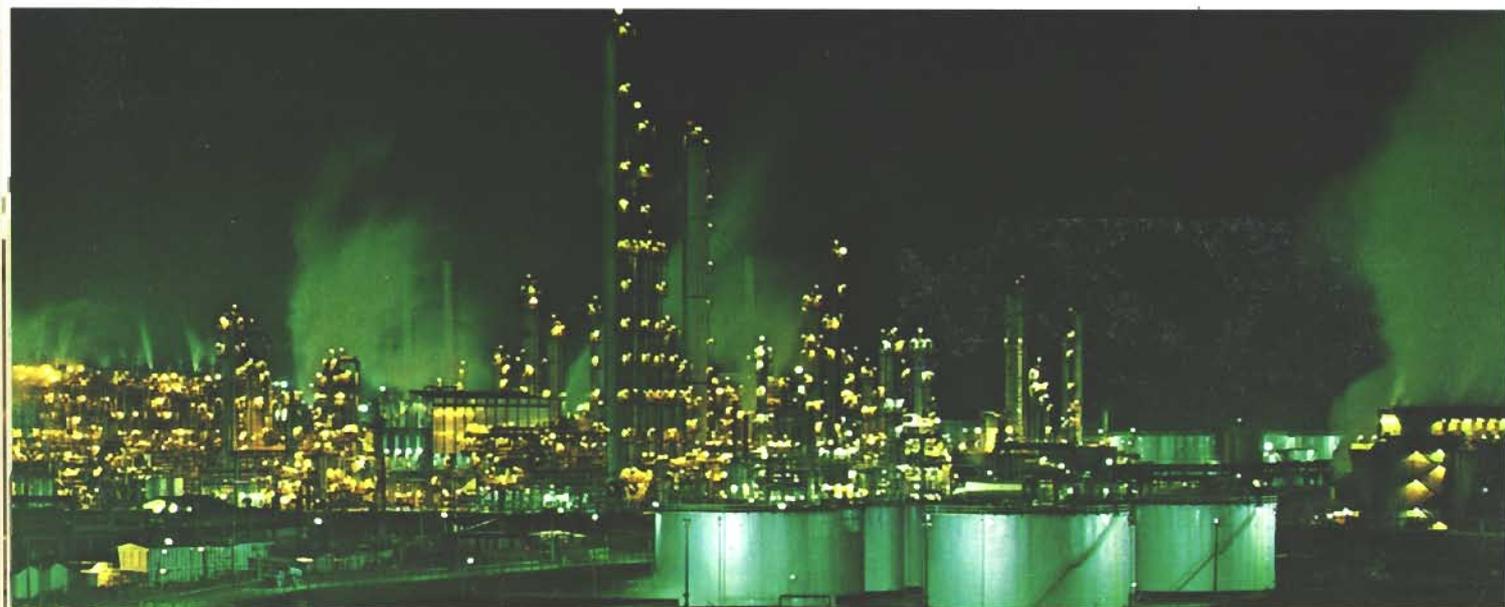
A Assembléia Geral Extraordinária, realizada na mesma data, autorizou o aumento do capital social de Cr\$ 280.396.274.136,72 para Cr\$ 320.776.356.684,00, por incorporação

de parte de reservas e lucros acumulados, no montante de Cr\$ 40.380.082.547,28, sem modificação do número de ações, elevando-se o valor nominal da ação para Cr\$ 8,50 e, conseqüentemente, alterando-se o art. 5º do Estatuto da Sociedade, ressaltando, no entanto, que a alteração fica subordinada, de acordo com a Lei n.º 2004, de 03 de outubro de 1953, à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Autorizou, também, a alteração dos artigos 13, 42 e 79 do Estatuto da Companhia, para facultar a distribuição de dividendo semestral, condicionada, igualmente, à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Os acionistas aprovaram, ainda, a alienação da participação acionária detida pela PETROBRÁS no capital social da Estaleiros Amazônia S.A. — ESTANAVE à MARINVEST — Serviços de Transporte Ltda.

Cabe registrar que, através do Decreto n.º 87.333, de 24 de junho de 1982, foram aprovadas as alterações introduzidas no artigo 5º do "caput" do artigo 13, a nova redação do item XXII e inclusão do item XXIII ao artigo 42; o acréscimo do parágrafo único ao artigo 79 do Estatuto da Companhia, consoante deliberações da referida Assembléia Geral Extraordinária.

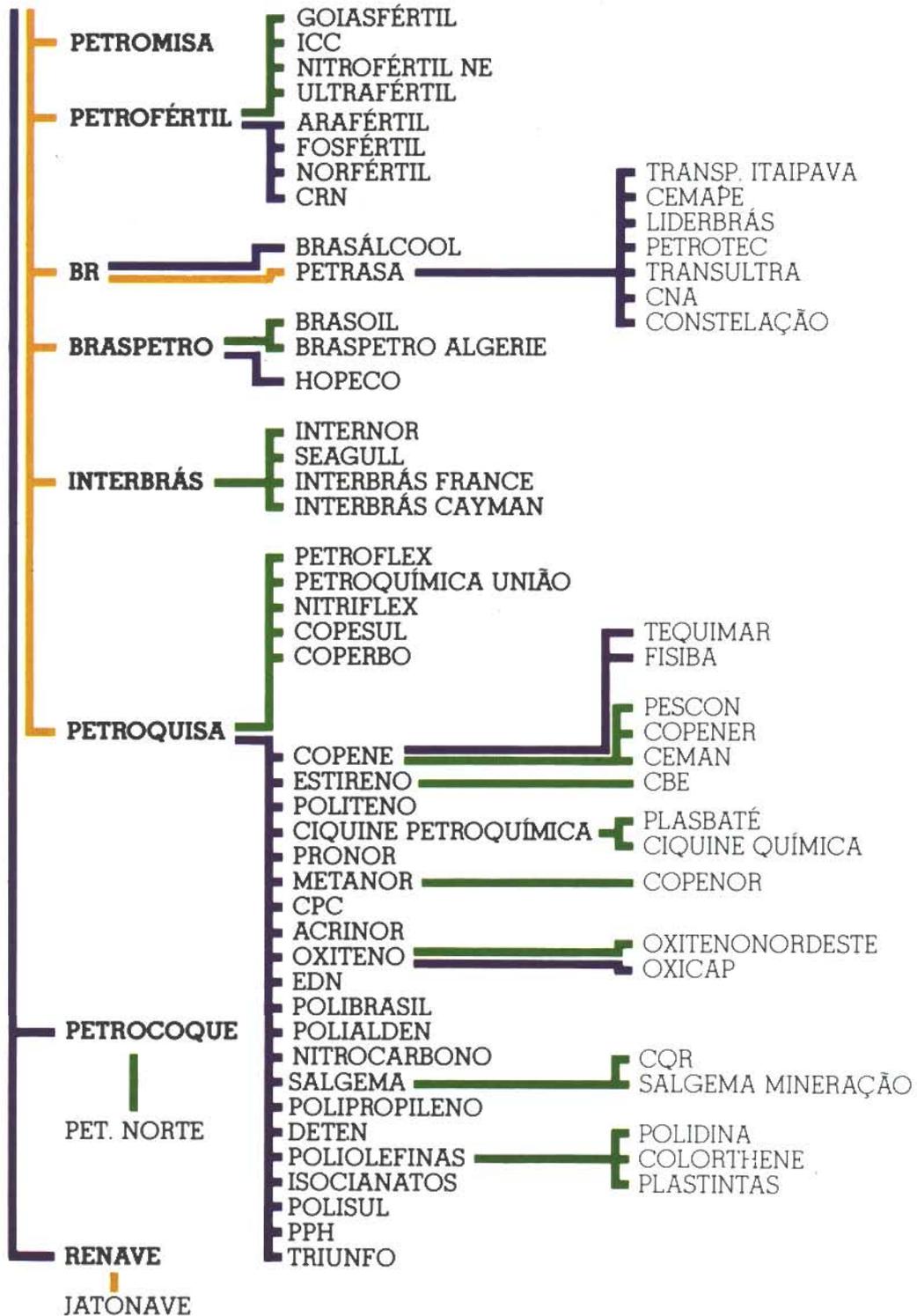


2.17 Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS deu cumprimento às diretrizes e recomendações do Ministério das Minas e Energia, ao qual está jurisdicionada, e manteve estreito relacionamento com o Conselho Nacional do Petróleo, órgão de orientação e fiscalização, no trato dos assuntos de interesse da Companhia.



PETROBRAS



Capital votante obrigatoriamente superior a 51% (Subsidiárias)
 Capital votante superior a 50%* (Controladas)
 Capital votante de 10% a 50% (Coligadas)



3. Subsidiárias e Coligadas

As subsidiárias da PETROBRÁS, em número de seis, mantiveram em 1982 a eficiência no desenvolvimento de suas atividades específicas, tais como a implantação da infra-estrutura do setor petroquímico nacional, na distribuição de derivados de petróleo, em todo o território nacional, na exploração e produção de petróleo no exterior, na colocação de produtos e serviços brasileiros no mercado externo, na expansão da oferta interna de nutrientes básicos para a agricultura e na avaliação do potencial mineral do País.

3.1 Petrobrás Química S.A. PETROQUISA

Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA é uma Companhia "holding" que atua basicamente no setor petroquímico, através de cinco Controladas e 22 Coligadas, das quais apenas uma Coligada ainda não atingiu a fase operacional.

Em 1982, ano em que seu capital social foi elevado de Cr\$ 7 bilhões e 200 milhões para Cr\$ 25 bilhões e 900 milhões, a empresa efetuou inversões financeiras da ordem de Cr\$ 23 bilhões e 200 milhões. No mesmo período, o faturamento bruto de suas Controladas e Coligadas alcançou Cr\$ 731 bilhões contra Cr\$ 346 bilhões em 1981.

O lucro líquido do período foi de Cr\$ 48 bilhões. Em 1981, atingiu Cr\$ 6 bilhões.

Na área de novos projetos, os esforços se concentraram na implantação do Pólo Petroquímico do Sul. No dia 22 de novembro, a COPELUL — Companhia Petroquímica do Sul iniciou o processamento de nafta, obtendo, em menos de duas semanas, eteno em especificação. Logo a seguir, foram colocadas em marcha as unidades da POLISUL — Petroquímica S.A. e da PPH — Companhia Industrial de Polipropileno, que, no seu conjunto, representam um acréscimo de 225 mil t/ano nominais na capacidade de produção brasileira de resinas termoplásticas. A PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. e a PETROFLEX — Indústria e Comércio S.A. deram continuidade à implantação dos respectivos projetos no Pólo Petroquímico do Sul. A primeira atingiu 25% de completção na unidade de polietileno de baixa densidade (100 mil t/ano) e a segunda, 42% e 46% de realização nos projetos etilbenzeno (140 mil t/ano), e SBR (80 mil t/ano), respectivamente.

As vendas destinadas às exportações das Controladas e Coligadas da PETROQUISA somaram US\$ 283 milhões. Por outro lado, a COPELUL — Companhia Petroquímica do Sul assinou contrato com a INTERBRÁS para a exportação dos seus excedentes, tendo, no final de dezembro, ultimado providências no sentido de dar início à colocação de seus produtos no exterior.

Atendendo orientação governamental, a PETROQUISA submeteu à Comissão Especial de Desestatização, os processos relativos à privatização da NITRIFLEX —

Indústria e Comércio S.A. e da Companhia Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO.

3.2 Petrobrás Distribuidora S.A. BR

As vendas realizadas pela BR alcançaram o volume global de 17 milhões e 400 mil m³ de derivados de petróleo, com um decréscimo de 1,2% em relação às vendas efetuadas em 1981. Esse decréscimo pode ser atribuído ao desaquecimento das atividades econômicas, que se reflete na comercialização de derivados, além das medidas governamentais de racionalização do consumo desses derivados, acompanhadas por uma maior utilização de fontes alternativas de energia por parte

ao faturamento de Cr\$ 580 bilhões realizado no exercício de 1981. O resultado final alcançou Cr\$ 12 bilhões e 460 milhões, contra Cr\$ 8 bilhões e 705 milhões registrado em 1981.

O capital social autorizado da BR elevou-se de Cr\$ 13 bilhões e 600 milhões para Cr\$ 26 bilhões e 500 milhões, enquanto o capital integralizado passou de Cr\$ 8 bilhões e 800 milhões para Cr\$ 21 bilhões e 600 milhões.

Os investimentos efetuados somaram Cr\$ 3 bilhões e 600 milhões e a capacidade total de armazenamento de produtos nas bases e depósitos, inclusive nos depósitos em aeroportos, totalizou o volume global de 1.292.578 m³, superior em 3,8% ao total existente no final de 1981.



de significativos clientes consumidores. O volume de produtos vendidos, neste exercício, representa uma participação no mercado de 35,9%.

A atuação comercial da BR cobre todas as regiões do Brasil, através da utilização de uma eficiente infra-estrutura operacional, que assegura o pleno abastecimento do País.

O faturamento bruto da Companhia somou Cr\$ 1 trilhão e 52 bilhões, superior em 81%

A Petrobrás Distribuidora encerrou o exercício com uma rede de 4.358 postos de revenda, dos quais 2.973 postos comercializam o álcool hidratado carburante, além de 4.147 clientes consumidores, dos quais 919 são clientes governamentais.

3.3 Petrobrás Internacional S.A. BRASPETRO

Durante o ano de 1982, a BRASPETRO prosseguiu suas atividades de exploração e produção de petróleo, bem como de prestação de serviços técnicos e administrativos especializados, atuando em nove países.

O nível de investimento no corrente ano atingiu US\$ 69 milhões, com recebimentos operacionais da ordem de US\$ 70 milhões, dos quais US\$ 56 milhões provenientes da venda de óleo e US\$ 14 milhões de Prestação de Serviços, sendo as atividades da Companhia assim resumidas:

Em Angola, no Bloco 2, foram perfurados 14 poços, dos quais oito exploratórios.

Ocorreram três novas descobertas: Mavanga, Maleva Norte e Sulele. Foram concluídas as instalações de produção e escoamento do Campo de Essungo que, juntamente com o Campo de Cuntala, constituíram os campos



em produção, em 1982. De Angola, foram realizados três embarques, num total de 690 mil barris.

Na Argélia, foram concluídos os trabalhos sísmicos no Bloco Zelfana e realizado um embarque de 100 mil barris, oriundos da produção do Campo de Ras Toubm.

Na Líbia, no Bloco NC-58, prosseguiram os trabalhos de levantamento sísmico durante todo o exercício e, ao final do ano, haviam sido concluídas negociações objetivando a incorporação ao contrato exploratório original de área altamente promissora.

Na República Popular da China, a BRASPETRO firmou um acordo com a British Petroleum e três outras empresas internacionais, para a formação de um consórcio visando contratos de exploração e produção em áreas "offshore". No momento, está sendo aguardada a chamada por parte das autoridades chinesas para as discussões das condições oferecidas na licitação.

Na Guatemala, foram concluídos os trabalhos sísmicos e perfurados cinco poços exploratórios nos Blocos AA e E. O polo Yalpermech-1, descobridor em 1981 no Bloco AA, produziu experimentalmente durante 1982. No Bloco L, cujo contrato foi assinado em agosto último, uma equipe já iniciou os trabalhos.

Na República Popular do Congo, foi concluída a perfuração do primeiro poço pioneiro no Bloco Marine-1. Os trabalhos exploratórios terão continuidade com novas linhas sísmicas e mais um poço exploratório previsto para 1983.

No Iêmen do Sul, a partir de março de 1982, a BRASPETRO (Operadora) atua juntamente com a Hispanoil (20%), numa área de 42 mil km² na região de Howarin-Gheida. A atividade de levantamento sísmico no Bloco teve início em novembro último com processamento sísmico, a ser realizado no Brasil, por empresa brasileira.

Na Índia, a BRASPETRO concluiu negociações referentes à participação em 10% dos interesses do Bloco Saurashtra II, onde a CHEVRON é a Operadora.

Na atividade de Prestação de Serviços, a BRASPETRO manteve e celebrou novos contratos, principalmente com a INOC e a SCOP, no Iraque, com a TRINTOC, em Trinidad e Tobago, e a AGIP-NAME, na Líbia, sendo este através de sua Subsidiária BRASOIL.

Através da BRASOIL, foram assinados contratos com a PETROBRÁS, referentes ao aluguel de sonda de perfuração e afretamentos de plataformas "offshore", adquiridas pelo sistema de "leasing" internacional.

Ao findar o ano, o Conselho de Administração aprovou a proposta de aumento do Capital Autorizado da Companhia, de Cr\$ 6 bilhões e 484 milhões para Cr\$ 20 bilhões e 600 milhões, mediante correção monetária e incorporação de reservas.

3.4 **Petrobrás Comércio Internacional S.A. INTERBRÁS**

Em 1982, as vendas da INTERBRÁS e de suas Subsidiárias no exterior alcançaram o montante de US\$ 2 bilhões e 657 milhões, assim distribuídos: primários e alimentícios: US\$ 893 milhões (33,6%); manufaturados: US\$ 315 milhões (11,9%); químicos, petroquímicos, petróleo e derivados: US\$ 1 bilhão e 410 milhões (53,0%); fretes: US\$ 32 milhões (1,2%); serviços: US\$ 7 milhões (0,3%).

A distribuição das transações comerciais da Companhia atingiu os seguintes percentuais:

fase final de negociações, cinco contratos no valor de cerca de US\$ 175 milhões, em Trinidad e Tobago, Equador, Colômbia e Venezuela.

Em 1982, a INTERBRÁS continuou expandindo sua infra-estrutura operacional.

Criaram-se três novas representações no exterior - Brazaville, Cairo e Singapura - e dois escritórios - em Houston e em Chicago - subordinados à subsidiária INTERNOR TRADE INC., sediada em Nova York. No território nacional foi criado o escritório da Companhia em Fortaleza.



exportação de produtos nacionais: 87%;
operações externas (offshore): 12%;
importações: 1%.

Na área de exportação de serviços, os consórcios liberados pela INTERBRÁS firmaram seis contratos, envolvendo um valor global de US\$ 24 milhões. Durante o ano de 1982, foram concluídas mais três obras no exterior, elevando para 18 o número de obras entregues em 11 países (Nigéria, Equador, Arábia Saudita, Costa Rica, Uruguai, Portugal, Argentina, Trinidad e Tobago, Paraguai, Chile e Iraque), atingindo o valor total de US\$ 186 milhões.

Ao findar o ano de 1982, achavam-se em andamento oito obras em seis países (Nigéria, Iraque, Uruguai, Peru, Equador e Libéria), totalizando US\$ 1 bilhão e 389 milhões, e, em

O capital social da INTERBRÁS sofreu dois aumentos em 1982: a) de Cr\$ 2 bilhões e 366 milhões para Cr\$ 2 bilhões e 777 milhões, mediante o aporte de Cr\$ 411 milhões provenientes da PETROBRÁS; e b) de Cr\$ 2 bilhões e 777 milhões para 4 bilhões e 911 milhões, mediante a incorporação da reserva resultante da correção da expressão monetária do capital social.

3.5 Petrobrás Fertilizantes S.A. PETROFÉRTIL

"Holding" de companhias destinadas à produção, exportação e importação de fertilizantes nitrogenados e fosfatados, a PETROFÉRTIL proporcionou ao País, através de seu sistema de empresas controladas e coligadas, uma economia bruta de divisas de US\$ 327 milhões e 300 mil, em 1982.

Com a saída da ULTRAFÉRTIL da venda direta aos agricultores, passando à fornecedora de matérias-primas básicas para a produção de fertilizantes, o faturamento bruto dessas companhias chegou a Cr\$ 133 bilhões e 200 milhões, correspondendo a um crescimento de 80% em relação a 1981.

Nos empreendimentos implementados pelo Sistema PETROFÉRTIL, em 1982, foram investidos um total de Cr\$ 31 bilhões e 754 milhões, sendo Cr\$ 22 bilhões e 425 milhões da PETROFÉRTIL e suas controladas ULTRAFÉRTIL, NITROFÉRTIL e ICC e Cr\$ 9 bilhões e 329 milhões das coligadas FOSFÉRTIL, GOIASFÉRTIL, CRN e ARAFÉRTIL. Desses empreendimentos, cabe destacar os seguintes:

— Complexo Industrial da ULTRAFÉRTIL, em Araucária, no Paraná, inaugurado em março de 1982, encontra-se em estágio de pré-operação. A tecnologia usada aproveita pela primeira vez no país, resíduo asfáltico, como matéria-prima para a produção de amônia.

— Unidade Industrial de amônia-uréia da NITROFÉRTIL em Laranjeiras, Sergipe, inaugurada em 1982, já atingiu cerca de 90% da sua capacidade instalada no primeiro mês de fase de pré-operação.

— Com esta nova unidade, a capacidade nacional de produção de amônia e uréia cresceu em 34% e 43%, respectivamente, tornando o País auto-suficiente em uréia e exportador potencial desse produto.

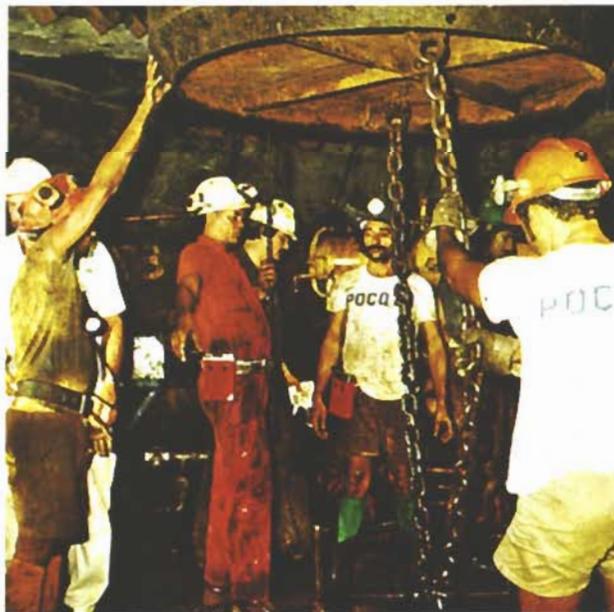
— Usina de Concentração de Piritá, melhoria operacional e controle ambiental da I.C.C., para permitir a plena utilização de sua capacidade instalada.

— Planta de Concentração de rocha fosfática (38% P_2O_5) da GOIASFÉRTIL, em Catalão-GO, que já encontra em operação, embora não tenha sido ainda inaugurada oficialmente.

— Central de Gaseificação de Carvão da Companhia Riograndense de Nitrogenados, na cidade do Rio Grande - RS, a primeira do gênero do País, visando a substituir o óleo combustível por gás de carvão a ser utilizado pelas indústrias de fertilizantes e de secagem de grãos e alimentos.

3.6 Petrobrás Mineração S.A. PETROMISA

Entre os diversos programas de investimentos desenvolvidos pela PETROMISA, em 1982, dois projetos destacam-se pela sua importância para a economia brasileira, pois visam à



substituição de importações: o Complexo Mina-Usina de Taquari/Vassouras, em Sergipe, e o projeto de pesquisa mineral na região do Médio Amazonas.

O Complexo de Taquari-Vassouras, que deverá iniciar operação em julho de 1984, produzindo meio milhão de toneladas/ano de cloreto de potássio, fertilizante totalmente importado com expressivo dispêndio de divisas, atingiu estágio avançado, registrando a extração do primeiro carregamento de silvinita. Esta operação marcou a primeira lavra subterrânea de potássio no Hemisfério Sul.

Os dois túneis verticais "shafts" atingiram a 440 metros de profundidade, onde foram iniciados os trabalhos de abertura das galerias de 3 km de extensão. Ali serão instalados os equipamentos de mineração e infra-estrutura para o desenvolvimento da Mina.

Entre os projetos de pesquisa mineral desenvolvidos pela PETROMISA, nas diversas bacias sedimentares brasileiras, destaca-se pela sua potencialidade, o potássio, em Fazendinha, na região do Médio-Amazonas, próximo às margens do Rio Madeira. Após a execução de mais oito sondagens, de um total de 26 poços exploratórios, foi completada a avaliação geológica do depósito. Definiu-se uma reserva de 560 milhões de toneladas de minério, contendo 157 milhões de toneladas de cloreto de potássio. Essa jazida apresenta estreita similitude com as existentes no Canadá, onde se encontram as maiores reservas do mundo

ocidental, e poderá representar a auto-suficiência para o Brasil, quanto a esse fertilizante básico.

Estudos preliminares indicam a possibilidade de instalação de um complexo mineiro capaz de produzir 1 milhão e 500 mil toneladas anuais de cloreto de potássio durante 20 anos. Os ensaios de caracterização tecnológica e testes de beneficiamento demonstram a ótima qualidade do minério, iniciando-se a perfuração da sondagem-guia para fornecimento dos elementos para o projeto de escavação e construção dos "shafts" da Mina.

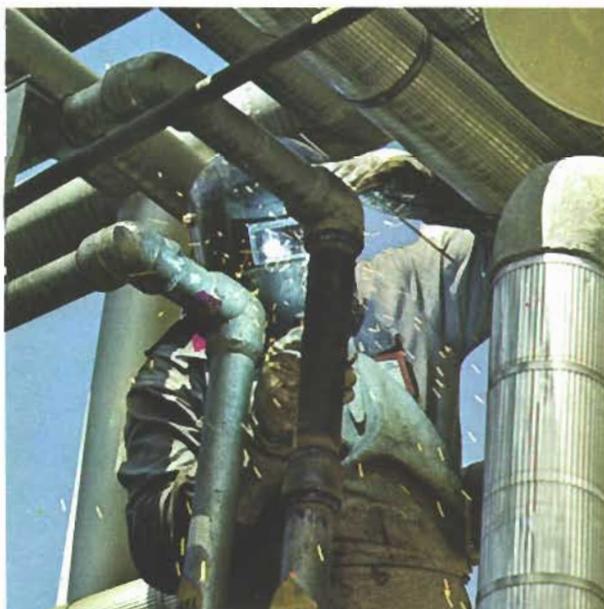
Paralelamente, continuam os trabalhos de perfuração em outras áreas da Bacia Amazônica, como Faro-Juriti e área de Arari, ambas promissoras, o que abre as melhores perspectivas para o Brasil no setor de fertilizantes.

O capital integralizado da PETROMISA elevou-se de Cr\$ 8 bilhões e 452 milhões, em 31.12.81, para Cr\$ 19 bilhões e 299 milhões, no final de 1982, alcançando os investimentos no exercício o montante de Cr\$ 11 bilhões e 395 milhões, dos quais 80% dirigidos para as duas maiores áreas de atuação da Companhia; Projeto de Taquari-Vassouras e pesquisa de potássio no Médio Amazonas.

3.7 Empresas Coligadas

A PETROCOQUE S.A. — Indústria e Comércio, da qual a PETROBRÁS detém 35% do capital votante, produziu, em 1982, um total de 147.754 toneladas de coque calcinado comum e 12.248 de coque especial, grafítizável, totalizando 160.002 toneladas, com um aumento de 29,5% sobre o ano anterior.

A PETROBRÁS detém, ainda, 16,33% do capital votante da Empresa Brasileira de Reparos Navais (RENAVE), no Rio de Janeiro.



4. Atividades Financeiras

Destaques

	1982	1981
Vendas Brutas (Cr\$ milhões)	4.230.880	2.178.815
Vendas Líquidas (Cr\$ milhões)	3.399.392	1.764.348
Lucro Líquido (Cr\$ milhões)	103.595	77.407
Lucro por ação (Cr\$)		
(Valor nominal Cr\$ 8,50 em 1982 e Cr\$ 3,80 em 1981)	2,75	2,05
Valor Patrimonial da ação (Cr\$)		
Patrimônio líquido/n.º de ações	38,19	18,45
Investimentos no Exercício (Cr\$ milhões)	838.676	316.061
Ativo Permanente (Cr\$ milhões)	1.938.482	838.321
Patrimônio Líquido (Cr\$ milhões)	1.441.100	696.278

Resultados Financeiros do Exercício

Vendas Brutas

O faturamento bruto do exercício, realizado pelas companhias do Sistema PETROBRÁS, atingiu o montante de Cr\$ 4.230.879.605 mil contra Cr\$ 2.178.815.025 mil no exercício anterior, representando um crescimento da

ordem de 94,2%. Foram deduzidos Cr\$ 831.487.176 mil referentes aos encargos de vendas, resultando um faturamento líquido de Cr\$ 3.399.392.479 mil que, em comparação com os Cr\$ 1.764.348.287 mil registrados em 1981, equivale a um aumento de 92,7%.

Apresentamos a seguir o desdobramento das vendas brutas por área de atividade:

	1982		1981	
	Cr\$ mil	%	Cr\$ mil	%
Produção, transporte e refinação	3.549.021.394	83,9	1.871.749.829	85,9
Petroquímica	170.837.672	4,0	92.709.242	4,3
Distribuição	1.052.112.561	24,9	580.558.263	26,6
"Trading"	491.454.381	11,6	178.892.401	8,2
Fertilizantes	75.306.605	1,8	49.558.625	2,3
Vendas inter-companhias	(1.107.853.008)	(26,2)	(594.653.335)	(27,3)
	4.230.879.605	100,0	2.178.815.025	100,0

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado das companhias do Sistema PETROBRÁS, após a dedução do lucro dos minoritários, no exercício social de 1982, atingiu a cifra de Cr\$ 103.595.174 mil,

apresentando um acréscimo da ordem de 33,8% sobre o resultado auferido no exercício anterior.

O desdobramento desse resultado por área de atividade foi o seguinte:

	1982		1981	
	Cr\$ mil	%	Cr\$ mil	%
Produção, transporte e refinação	66.360.122	64,1	65.557.632	84,7
Petroquímica	48.038.709	46,4	5.947.902	7,7
Distribuição	12.460.532	12,0	8.635.607	11,1
Trading	5.603.774	5,4	619.217	0,8
Fertilizantes	(28.867.963)	(27,9)	(3.353.564)	(4,3)
	103.595.174	100,0	77.406.794	100,0

A seguir apresenta-se o resultado consolidado, por companhia:

	Milhares de cruzeiros	
•PETROBRÁS — Petróleo Brasileiro S.A.		116.935.898
•Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA-CONSOLIDADO		
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA	48.040.631	
Nitriflex S.A. Indústria e Comércio	995.927	
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	3.724.575	
Petroquímica União S.A.	13.709.555	
COPEL — Companhia. Petroquímica do Sul	265.221	
Menos: Eliminações e ajustes	(13.911.750)	
Participação de minoritários	(4.785.450)	48.038.709
•Petrobrás Distribuidora S.A. — CONSOLIDADO		
Petrobrás Distribuidora S.A.	12.554.439	
Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. - PETRASA	270.674	
Menos: Eliminações e ajustes	(270.674)	
Participação de minoritários	(93.907)	12.460.532
•Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO-CONSOLIDADO		
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO	2.224.968	
Braspetro Oil Services Company — BRASOIL	7.777.245	
Menos: Eliminações e ajustes	(7.777.245)	
Participação de minoritários	(289)	2.224.679
•Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS-CONSOLIDADO		
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS	5.598.195	
Interbrás Cayman Company	2.523.436	
Seagull Trading Company	7.027.202	
Interbrás France S.A.	7.415	
Interior Trade Inc.	(673.507)	
Menos: Eliminações e ajustes	(8.878.687)	
Participação de minoritários	(280)	5.603.774
•Petrobrás Fertilizantes S.A. PETROFÉRTIL-CONSOLIDADO		
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL	(25.130.558)	
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — NITROFÉRTIL	(2.361.694)	
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	(11.613.873)	
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC	1.604.114	
Menos: Eliminações e ajustes	8.322.851	
Participação de minoritários	311.197	(28.867.963)
Menos: Eliminação e ajustes		(52.800.455)
Resultado Consolidado		103.595.174

Origens e Aplicações de Recursos

No ano de 1982, as Companhias do Sistema PETROBRÁS obtiveram recursos no montante de Cr\$ 731.643.364 mil, sendo que 66,6% desses recursos foram provenientes das operações sociais e 33,4% através de outras fontes.

O demonstrativo das origens e aplicações de recursos consolidados apresenta detalhadamente as origens dos recursos obtidos e indica que 67,8% desses fundos foram aplicados no ativo permanente, 7,8% na redução de financiamentos, 6,3% em dividendos propostos, e os demais 18,1% em outras aplicações.

Investimentos

Os investimentos consolidados em 1982 atingiram a cifra de Cr\$ 838.676.272 mil, apresentando uma elevação na ordem de 165,4% sobre o montante investido em 1981.

As atividades de exploração e desenvolvimento da produção absorveram Cr\$ 644.183.084 mil desses investimentos, correspondendo a um acréscimo de 171,1% em relação ao exercício anterior.

O quadro de investimentos consolidados demonstra, analiticamente, os valores aplicados nas atividades compreendidas pelas Companhias do Sistema PETROBRÁS.

Investimentos Consolidados

(Em milhares de cruzeiros)

ATIVIDADES	1982		1981		VARIACÃO	
	VALOR	%	VALOR (Reclassificado)	%	VALOR	%
Exploração e Produção	644.183.084	76,8	237.635.259	75,2	406.547.825	171,1
Refinação	25.367.023	3,0	10.126.050	3,2	15.240.973	150,5
Transporte marítimo	27.672.423	3,3	10.369.919	3,3	17.302.504	166,9
Terminais e Dutos	12.677.987	1,5	3.331.770	1,1	9.346.217	280,5
Industrialização do Xisto	1.493.158	0,2	675.265	0,2	817.893	121,1
Petroquímica	41.036.589	4,9	24.903.258	7,9	16.133.331	64,8
Fertilizantes	52.256.106	6,2	13.641.079	4,3	38.615.027	283,1
Coligadas	4.508.190	0,6	5.107.405	1,6	(599.215)	(11,7)
Comercialização	5.928.452	0,7	1.691.909	0,5	4.236.543	250,4
Diversos:(*)	23.553.260	2,8	8.579.101	2,7	14.974.159	174,5
TOTAL	838.676.272	100,0	316.061.015	100,0	522.615.257	165,4

(*) PRINCIPALMENTE PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRESAS E ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS

Estrutura do Patrimônio

Conforme se verifica no Balanço Patrimonial Consolidado encerrado em 31 de dezembro de 1982, o ativo total do Sistema PETROBRÁS importa em Cr\$ 3.861.529.204 mil, e está estruturado da seguinte forma:

	Cr\$ mil	%
Circulante	1.816.684.479	47,0
Realizável a longo prazo	106.362.439	2,8
Permanente	1.938.482.286	50,2
	3.861.529.204	100,0

Por sua vez, o Passivo apresenta a seguinte estrutura:

	Cr\$ mil	%
Circulante	1.641.324.615	42,5
Exigível a longo prazo	734.583.751	19,0
Participação minoritária	44.520.362	1,2
Patrimônio líquido	1.441.100.476	37,3
	3.861.529.204	100,0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Diretores, Conselheiros
e Acionistas
Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS

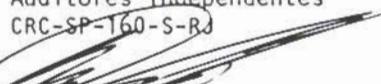
24 de janeiro de 1983

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1982 e de 1981 e as correspondentes demonstrações do resultado consolidado e das origens e aplicações de recursos consolidados dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1982 e de 1981 das companhias subsidiárias e controladas identificadas na Nota 1, incluídas na consolidação das demonstrações financeiras da PETROBRÁS, foram conduzidos por nós ou por outros auditores independentes.

Com base em nossos exames e nos pareceres da responsabilidade de outros auditores, como referido no parágrafo precedente, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1982 e de 1981, os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidados desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.



PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ



Arnaldo de Carvalho Leite Filho
Contador
CRC-PA-2.045-S-RJ

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS
Balanco Patrimonial Consolidado

Milhares de cruzeiros

ATIVO	31 de dezembro	
	1982	1981 (Reclassificado)
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	51.339.139	28.673.662
Titulos vinculados ao mercado aberto, principalmente Letras do Tesouro Nacional	7.727.178	697.498
	59.066.317	29.371.160
Titulos e valores mobiliários	78.847.884	2.075.055
Contas a receber		
• Clientes	431.714.458	185.169.354
• Coligadas	30.169.308	10.337.241
	461.883.766	195.506.595
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.127.080)	(2.841.302)
• Titulos descontados	(2.111.304)	(1.012.792)
	451.645.382	191.652.501
• Fornecedores, empreiteiros, contratantes e outros adiantamentos	41.335.371	36.103.371
• Conselho Nacional do Petróleo — Valores a ressarcir	122.916.217	44.725.518
• Outras contas a receber	17.109.775	10.776.629
	633.006.745	283.258.019
Estoques	1.016.558.207	577.871.707
Outros ativos circulantes	29.205.326	16.829.986
	1.816.684.479	909.405.927
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Titulos e valores mobiliários	1.520.071	2.614.451
Financiamentos liquidáveis em parcelas	38.350.618	4.079.514
Coligadas		
• Adiantamentos para aumento de capital	898.088	641.735
• Contas a receber	32.767.651	15.360.054
Custos acumulados e recuperáveis referentes a projetos exploratórios de reservas petrolíferas no exterior	17.840.261	8.202.534
• Provisão para custos de perfuração e prospecção para extração de petróleo no exterior	(6.596.970)	(2.562.968)
Empréstimos compulsórios e obrigações reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS	17.720.540	7.088.382
Outras contas a receber	3.862.180	3.040.344
	106.362.439	38.464.046
PERMANENTE		
Investimentos		
• Coligadas	97.427.412	41.533.865
• Outros investimentos	12.001.207	5.509.943
Imobilizado	1.686.090.454	735.258.090
Diferido	142.963.213	48.633.190
	1.938.482.286	830.935.088
	3.861.529.204	1.778.805.061

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras

Shigeaki Ueki Armando Guedes Coelho Carlos Sant'Anna Carlos Walter Marinho Campos Orfila Lima dos Santos
 Presidente Diretor Diretor Diretor Diretor

PASSIVO	31 de dezembro	
	1982	1981 (Reclassificado)
CIRCULANTE		
Financiamentos	1.179.685.488	672.991.713
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(625.299.192)	(506.546.616)
	554.386.296	166.445.097
Fornecedores e empreiteiros	617.262.316	231.061.856
Impostos, principalmente imposto único	107.706.113	43.809.446
Conselho Nacional do Petróleo — Valores a recolher	164.371.798	63.519.794
Dividendos propostos		
• Acionistas PETROBRÁS	30.190.716	26.039.492
• Minoritários	950.801	847.636
Participação nos lucros, proposta	7.701.090	4.585.362
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — Decreto-lei 1.807/80	46.731.052	185.177.146
Contribuições sociais a recolher	32.414.097	25.910.151
Outras contas e despesas a pagar	79.610.336	43.261.139
	1.641.324.615	790.657.119
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	916.391.616	348.935.359
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(191.403.882)	(87.070.521)
	724.987.734	261.864.838
Créditos da União para aumento de capital	4.763.012	2.369.658
Outras contas e despesas a pagar	4.833.005	7.652.207
	734.583.751	271.886.703
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
No capital das subsidiárias e controladas	19.392.689	7.352.896
Nas reservas e lucros acumulados	25.127.673	12.630.399
	44.520.362	19.983.295
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	320.776.357	143.405.901
Reservas de capital	391.732.601	175.260.390
Reserva de reavaliação	12.858.205	9.969.042
Reservas de lucros	156.388.105	80.983.004
Lucros acumulados	559.345.208	286.659.607
	1.441.100.476	696.277.944
	3.861.529.204	1.778.805.061

Paulo Vieira Belotti
Diretor

Thelmo Dutra de Rezende
Diretor

Ademar de Queiroz
Conselheiro

Araken de Oliveira
Conselheiro

Gilberto Amaro Rodrigues
Contador - CRC RJ 8.126-9
CPF 000.360.803-49

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

Demonstração do Resultado Consolidado

Milhares de cruzeiros

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1982	1981 (Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas		
• Produtos e mercadorias	4.173.124.082	2.150.786.175
• Serviços, principalmente fretes	57.755.523	28.028.850
	4.230.879.605	2.178.815.025
Encargos de vendas		
• Alineas — Lei 4.452/64	525.140.354	271.332.609
• Imposto único	116.471.866	60.413.594
• Cota de previdência	54.727.211	26.209.792
• Outros encargos	135.147.695	56.510.743
	831.487.126	414.466.738
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.399.392.479	1.764.348.287
Custo dos produtos e serviços vendidos	2.767.588.515	1.468.077.928
Lucro Bruto	631.803.964	296.270.359
DESPESAS OPERACIONAIS		
Vendas	44.721.372	25.261.246
Financeiras, menos receitas financeiras de Cr\$ 233.195.545 mil (1981 — Cr\$ 136.287.644 mil)	409.171.110	137.890.224
Gerais e administrativas		
• Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração		
•• Petrobrás	76.920	32.341
•• Subsidiárias e controladas	387.019	196.620
• De administração	101.356.903	51.028.590
Tributárias	7.876.413	6.136.477
Custos com exploração no exterior provisionados	4.034.001	1.399.663
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	6.648.330	1.104.086
Outras despesas operacionais	1.431.056	138.397
	575.703.124	223.187.644
RESULTADO DE INVESTIMENTOS RELEVANTES	21.415.901	7.881.828
Lucro operacional antes de item extraordinário	77.516.741	80.964.543
ITEM EXTRAORDINÁRIO		
Reversão de custos com exploração no exterior, provisionados em exercícios anteriores		320.203
Lucro operacional	77.516.741	81.284.746
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
Receitas eventuais	6.030.966	2.073.116
Variações patrimoniais, líquido	18.964.295	6.691.975
	24.995.261	8.765.091
Lucro antes da correção monetária do balanço	102.512.002	90.049.837
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO		
Do patrimônio líquido	(700.506.874)	(322.942.692)
Do ativo permanente	742.886.934	333.630.392
	42.380.060	10.687.700
Lucro antes do imposto de renda	144.892.062	100.737.537
IMPOSTO DE RENDA	29.027.069	16.051.085
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS — empregados	7.701.090	4.585.362
Lucro líquido antes da participação minoritária	108.163.903	80.101.090
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	4.568.729	2.694.296
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (Cr\$ 2,75 e Cr\$ 2,05 por ação do capital integralizado no fim do exercício)	103.595.174	77.406.794

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

Shigeaki Ueki
PresidenteArmando Guedes Coelho
DiretorCarlos Sant'Anna
DiretorCarlos Walter Marinho Campos
DiretorOrlila Lima dos Santos
Diretor

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos Consolidados

Milhares de cruzeiros

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1982	1981 (Reclassificado)
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações sociais		
• Lucro líquido do exercício	103.595.174	77.406.794
• Resultado de investimentos relevantes	(21.275.901)	(6.606.231)
• Dividendos recebidos de coligadas	1.370.044	1.148.334
• Depreciação e amortização	93.407.012	50.566.865
• Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	(42.380.060)	(10.687.700)
• Variação monetária sobre financiamentos a longo prazo	287.946.656	89.506.568
• Valor residual de bens do ativo permanente baixados	41.188.068	11.718.614
• Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — exterior	4.034.002	1.399.663
• Reversão de provisão constituída		(320.203)
• Outras origens das operações sociais	19.033.211	16.404.311
	<u>486.918.206</u>	<u>230.537.015</u>
De outras fontes		
• Financiamentos	231.954.983	73.620.673
• Créditos e subvenções para custeio e investimentos	3.500.861	1.389.976
• Integralização de capital em dinheiro	8.277.701	1.998.065
• Aumento de outras contas do exigível a longo prazo		5.964.376
• Outras origens de outras fontes	991.613	1.688.397
	<u>244.725.158</u>	<u>84.661.487</u>
Total das origens de recursos	731.643.364	315.198.502
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Investimentos	3.958.470	5.236.186
Imobilizado	442.322.280	158.489.786
Diferido	49.598.496	36.343.775
Transferência de financiamentos para o passivo circulante	56.778.743	9.579.106
Dividendos	46.236.875	26.887.128
Aumento do realizável a longo prazo	68.261.595	25.410.200
Outras aplicações de recursos	6.154.775	16.150.341
Total das aplicações de recursos	673.311.234	278.096.522
Exclusão do capital circulante (positivo) negativo de empresa não mais controlada a partir do corrente exercício	460.802	(351.063)
Inclusão do capital circulante negativo de empresa controlada a partir do corrente exercício	(2.181.876)	(43.418)
	<u>56.611.056</u>	<u>36.707.499</u>
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	909.405.927	503.580.453
No fim do exercício	1.816.684.479	909.405.927
	<u>907.278.552</u>	<u>405.825.474</u>
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	790.657.119	421.539.144
No fim do exercício	1.641.324.615	790.657.119
	<u>850.667.496</u>	<u>369.117.975</u>
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE	56.611.056	36.707.499

Notas da Diretoria sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 1982 e de 1981

1. Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1982 e de 1981 foram elaboradas consoante as normas e procedimentos estabelecidos pela Instrução

n.º 015 da Comissão de Valores Mobiliários — CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes companhias subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL			
	SUBSCRITO E INTEGRALIZADO		VOTANTE	
	1982 %	1981 %	1982 %	1981 %
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO		61,82		77,57
• Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
• Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio	70,00	70,00	70,00	70,00
• COPESUL — Companhia Petroquímica do Sul	77,10	57,29	77,45	60,16
• Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. — BR e sua controlada	99,25	99,25	99,91	99,71
• Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. - PETRASA	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
• Braspetro Oil Services Company — BRASOIL	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Interbrás Cayman Co.	100,00	100,00	100,00	100,00
• Interbrás Seagull Trading Co.	100,00	100,00	100,00	100,00
• Interbrás France S.A.	99,50	98,57	99,50	98,57
• Interior Trade Inc.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL e suas controladas	99,78	99,64	99,99	99,99
• Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — Nitrofertil	93,86	99,93	99,79	91,73
• Ultrafertil S.A. — Indústria e Comércio de Fertilizantes	98,85	97,98	100,00	97,98
• Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC	98,12	97,11	100,00	100,00
• Goiás Fertilizantes S.A. — GOÍASFÉRTIL	55,27		55,27	
Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA	99,99	99,99	99,99	99,99

Presentemente, gestões vêm sendo mantidas para a privatização da Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC, controlada da PETROFÉRTIL e da Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio, controlada da PETROQUISA.

Em 1982 foi alienada pela PETROQUISA parte do investimento mantido na Companhia Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO, passando de controlada para coligada.

As demonstrações financeiras consolidadas das companhias subsidiárias em 31 de dezembro de 1982 e de 1981, com exceção das da BRASPETRO e da PETROQUISA, cujos patrimônios líquidos consolidados naquela data totalizavam Cr\$ 205.309.426 mil (1981 — Cr\$ 87.540.675 mil), foram examinadas por outros auditores independentes que não os da PETROBRÁS.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado (todas referentes a períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 1982 e de 1981) corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo,

passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as subseqüentes eliminações:

- das participações no capital, reservas e lucros acumulados mantidos entre elas, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as companhias cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- das parcelas de resultado do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente e de negócios entre as referidas companhias; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas companhias.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados pode ser demonstrada como segue:

	Milhares de cruzeiros			
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		LUCRO LÍQUIDO	
	31 de dezembro		31 de dezembro	
	1982	1981	1982	1981
Conforme demonstrações financeiras da PETROBRÁS	1.454.441.200	699.610.286	116.935.898	80.739.136
Receitas financeiras eliminadas no ativo diferido de controlada em fase pré-operacional	(3.024.201)		(3.024.201)	
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(10.316.523)	(3.332.342)	(10.316.523)	(3.332.342)
Conforme demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS	<u>1.441.100.476</u>	<u>696.277.944</u>	<u>103.595.174</u>	<u>77.406.794</u>

2. Diretrizes Contábeis

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados pela PETROBRÁS na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas podem ser sintetizados como segue:

(a) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido (ver item d), os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativo e passivo circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. Do resultado do exercício são deduzidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e de participações nos lucros. Conforme previsto em lei, os resultados gerados pelas atividades caracterizadas como de monopólio não são alcançados pela tributação do imposto de renda.

(b) Estoques

Os estoques de petróleo e de derivados são demonstrados ao custo médio de compra ou produção, acrescido das correções de preços fixadas pelo Conselho Nacional de Petróleo.

Os demais estoques são demonstrados ao custo médio de compra, que não excede o de reposição ou de realização; as importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente (ver item d), combinado com os seguintes aspectos:

- participação dos investimentos em coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial;

- depreciações do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária, que são absorvidas no custeio da produção de petróleo e derivados, de atividades de pesquisa e exploração e diretamente no resultado, conforme aplicável.

Os custos de prospecção e perfuração para extração de petróleo, no montante de Cr\$ 373.184.926 mil (1981 — Cr\$ 130.946.995 mil) foram absorvidos diretamente contra provisão constituída nos termos do Decreto-lei 1807/80.

Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive xisto, são absorvidos no resultado do exercício em que incorridos, reduzidos pela utilização de reserva estatutária específica, demonstrada em outras reservas de lucros.

Os custos de pesquisa e exploração no exterior, recuperáveis dos permissionários das áreas de exploração no caso de localização de reservas petrolíferas exploráveis comercialmente, são demonstrados como realizável a longo prazo. Conservadoramente, é constituída uma provisão de montante equivalente aos custos incorridos em áreas cujos projetos encontram-se em andamento, até que posteriores descobertas petrolíferas garantam o retorno dos investimentos realizados nessas áreas, quando então o correspondente valor da provisão é revertido ao resultado.

(d) Correção monetária do balanço

O produto líquido da correção monetária de balanço procedida pelas subsidiárias e controladas da PETROBRÁS, no montante de Cr\$ 42.380.060 mil (1981 — Cr\$ 10.687.700 mil), foi absorvido no resultado consolidado do exercício.

Em conformidade com a legislação societária vigente e devidamente aprovada pela entidade governamental competente, a correção monetária do ativo permanente da PETROBRÁS foi limitada ao total da do patrimônio líquido; dessa forma, o montante de Cr\$ 201.505.150 mil (1981 — Cr\$ 47.149.753 mil), correspondente ao excesso da correção monetária do ativo permanente em relação à do patrimônio líquido, deixou de ser agregado ao ativo permanente consolidado.

3. Estoques

37

	Milhares de cruzeiros	
	31 de dezembro	
	1982	1981
Produtos		
• Derivados de petróleo	212.467.288	139.638.262
• Álcool	100.364.475	46.791.490
• Destinados a atividades de "trading"	29.119.917	13.652.207
• Fertilizantes	9.123.174	11.797.118
	<u>351.074.854</u>	<u>211.879.077</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	470.124.021	267.809.161
Materiais e suprimentos para manutenção	176.062.859	79.164.811
Importações em andamento de materiais e suprimentos para manutenção	16.856.467	17.640.546
Outros	2.440.006	1.378.112
	<u>1.016.558.207</u>	<u>577.871.707</u>

4. Imobilizado

	Milhares de cruzeiros	
	31 de dezembro	
	1982	1981
Edificações e benfeitorias	147.767.264	67.273.452
Equipamentos		
• Exploração e produção	200.195.707	63.282.864
• Refinação	425.616.846	223.765.315
• Distribuição	23.687.009	8.419.363
• Transporte	368.455.359	238.233.038
• Indústria petroquímica	237.076.936	60.556.925
• Indústria de fertilizantes	127.934.127	27.450.580
• Outros	19.168.786	13.126.750
Direitos e concessões	4.938.933	2.156.383
	<u>1.554.840.967</u>	<u>704.264.670</u>
Depreciação e amortização acumuladas	699.359.213	335.021.312
	<u>855.481.754</u>	<u>369.243.358</u>
Terrenos	31.376.021	16.026.741
Projetos de expansão — obras e instalações em andamento		
• Exploração e produção	523.818.447	138.562.162
• Refinação de petróleo	82.636.321	81.953.180
• Transporte	82.436.946	8.325.981
• Indústria petroquímica	22.214.962	59.088.905
• Indústria de fertilizantes	25.812.183	45.675.247
• Outros	62.313.820	16.382.516
	<u>799.232.679</u>	<u>349.987.991</u>
	<u>1.686.090.454</u>	<u>735.258.090</u>

A depreciação e amortização do exercício totalizaram Cr\$ 93.407.012 mil (1981 — Cr\$ 50.566.865 mil) e foram absorvidas no custeio das atividades industriais e das atividades com pesquisa, exploração, etc. (Cr\$ 87.349.964 mil; 1981 — Cr\$ 47.357.614 mil) e diretamente no resultado (Cr\$ 6.057.048 mil; 1981 — Cr\$ 3.209.251 mil).

O montante dos recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota, provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante — AFRMM totalizava Cr\$ 626.194 mil em 31 de dezembro de 1982 (1981 — Cr\$ 1.046.164 mil).

Em continuidade aos seus programas de incremento da produção de petróleo nacional, a PETROBRÁS tem firmado contratos de serviço com cláusula de risco com empresas qualificadas. Os termos dos contratos de serviço com cláusula de risco estabelecem, em linhas gerais, que as empresas contratadas assumirão todos os custos incorridos com os projetos pesquisados em áreas cuja exploração do petróleo for considerada como inviável comercialmente. Entretanto, se a exploração do petróleo for julgada comercialmente viável, os custos incorridos deverão ser reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas da seguinte forma: (i) os custos incorridos durante a fase de exploração serão reembolsados sem

quaisquer acréscimos e (ii) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento serão reembolsados, acrescidos de juros contratuais. Além disso, as empresas contratadas terão uma participação financeira predeterminada contratualmente no petróleo produzido. No decurso do exercício de 1981, uma empresa contratada sob a modalidade de contrato de risco descobriu indícios de petróleo na Bacia de Camamu — Bahia. A PETROBRÁS está aguardando o desenvolvimento dos testes de longa duração a fim de poder determinar a viabilidade comercial da descoberta e, conseqüentemente, reconhecer contabilmente os montantes envolvidos com a referida descoberta.

5. Financiamentos

	Milhares de cruzeiros			
	CIRCULANTE		LONGO PRAZO	
	31 de dezembro		31 de dezembro	
	1982	1981	1982	1981
Instituições financeiras do exterior				
• Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas e flutuantes entre 1,5% e 21,5% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da "prime rate" ou da taxa do mercado de eurodólares; liquidação até 2001				
• Dólar norte-americano US\$ 6.426.983 mil (1981 - US\$ 6.249.421 mil)	1.055.147.320	613.822.127	568.719.950	184.853.900
• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano - US\$ 292.499 mil (1981 - US\$ 243.421 mil)	6.904.544	6.700.726	67.001.341	24.408.424
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% a 8% ao ano resgatáveis até 1988; marco alemão - DM 375.000 mil (1981 - DM 375.000 mil)			39.811.440	21.168.285
"Commercial papers" lançados no mercado norte-americano com juros antecipados entre 9,25% e 13,625% ao ano - dólar norte-americano - US\$ 85.265 mil (1981 - US\$ 150.000 mil)	21.543.908	19.170.000		
Fornecedores do exterior, sujeitos a juros de 6% a 18,875% ao ano; liquidação até 1993				
• Dólar norte-americano - US\$ 42.986 mil (1981 - US\$ 35.577 mil)	3.070.302	3.056.269	7.791.144	1.490.560
• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano - US\$ 170.479 mil (1981 - US\$ 124.498 mil)	3.896.712	1.141.524	39.178.379	14.769.254
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				
• Financiamentos sujeitos a juros de 1% a 10% ao ano e correção monetária capitalizável; liquidação até 1993	6.719.943	3.839.882	35.128.243	28.328.176
Superintendência Nacional da Marinha Mercante — SUNAMAM				
• Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano; juros de 6% a 8% ao ano; liquidação até 1996	8.247.939	4.269.869	93.335.774	51.881.940
Outros	74.154.820	20.991.316	65.425.345	22.034.820
	<u>1.179.685.488</u>	<u>672.991.713</u>	<u>916.391.616</u>	<u>348.935.359</u>

Os empréstimos e financiamentos se destinam principalmente à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataformas de perfuração e produção, construção de navios, bem como ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRÁS; os financiamentos concedidos pela SUNAMAM são garantidos pelos próprios navios financiados.

6. Patrimônio Líquido

(a) Capital

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1982 e de 1981 está representado por 21.898.883.560 ações ordinárias e 15.839.511.344 ações preferenciais. Em março de 1982, como decorrência da capitalização de parte das reservas de capital e lucros acumulados no montante de Cr\$ 177.370.456 mil, o valor nominal da ação foi aumentada de Cr\$ 3,80 para Cr\$ 8,50.

Em dezembro de 1982, o Conselho de Administração da companhia aprovou a proposta de aumento de capital, a ser efetivado no exercício seguinte, para Cr\$ 679.291.108 mil, mediante a capitalização de reservas (correção monetária do capital e outras reservas) e o conseqüente aumento no valor nominal das ações para Cr\$ 18,00. Essa deliberação depende de aprovação da Assembléia de Acionistas.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações.

(b) Reservas

Reserva de subvenções — AFRMM — é constituída em conformidade com a legislação vigente, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante — AFRMM e que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparos da frota de navios.

Reserva legal — é constituída estatutariamente mediante a apropriação de 5% do lucro líquido de cada exercício social, em conformidade com a legislação vigente.

Reserva para contingências — é mantida para fazer face a pendências judiciais contra a PETROBRÁS.

Reserva de lucros a realizar — como facultado pela legislação, a parcela oriunda do ganho da participação no patrimônio líquido de subsidiárias e coligadas é apropriada à reserva de lucros a realizar, após deduzido o montante apropriado à reserva legal e à reserva para contingências. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo dos dividendos obrigatórios.

Reserva de reavaliação — é constituída pelas coligadas com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

A realização dessa reserva no exercício, no montante de Cr\$ 5.006.041 mil (1981 — Cr\$ 2.570.848 mil), proporcional à depreciação constituída sobre os bens reavaliados pelas coligadas, foi transferida diretamente para o resultado do exercício — resultado de investimentos relevantes.

(c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei de sociedades por ações (Lei 6.404). O dividendo relativo ao exercício de 1982, proposto pela administração da PETROBRÁS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de Cr\$ 45.286.074 mil (1981 — Cr\$ 26.039.492 mil), que inclui Cr\$ 15.095.358 mil distribuídos antecipadamente a partir de setembro de 1982, está refletido nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1982, sendo superior em Cr\$ 27.630.839 mil (1981 — Cr\$ 375.225 mil) ao dividendo estatutário obrigatório.

7. Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários da PETROBRÁS e da maioria das empresas do sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus patrocinadores. Para a consecução de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos funcionários e administradores. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício totalizou Cr\$ 13.950.019 mil (1981 — Cr\$ 4.910.597 mil) e foi imputado ao custo das atividades industriais, de pesquisa, exploração e outras.

A avaliação do plano de benefícios da PETROS, em conformidade com a legislação é procedida por atuário independente.



PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Edifício Sede
Av. República do Chile, 65
20 031 - Rio de Janeiro, RJ
Brasil

SUBSIDIÁRIAS

PETROQUISA **Petrobrás Química S.A.**

Rua Buenos Aires, 40
20 070 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 297-6677
Telex: 021496

VICE-PRESIDENTE
Joel Mendes Rennó

DIRETORES
Jamil Cirihal
José Augusto Angrisani
José Jucá Bezerra Neto
Lélho Martins da Costa

BR - PETROBRÁS **Distribuidora S.A.**

Praça 22 de Abril, 36
20 021 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 292-2002
Telex: 02121409/02121222

VICE-PRESIDENTE
Arthur de Carvalho Fernandes Neto

DIRETORES
Breno Cauduro
Regis Soveral Volkart
Rubem Chachamovitz

BRASPETRO **Petrobrás Internacional S.A.**

Praça Pio X, 119
20040 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 297-0102
Telex: 02122640/02121889

VICE-PRESIDENTE
Wagner Freire Oliveira e Silva

DIRETORES
Álvaro Alves Teixeira
Reynaldo Vilardo Aloy

INTERBRÁS **Petrobrás Comércio** **Internacional S.A.**

Rua do Rosário, 90
20 041 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 296-2033
Telex: 02121709

VICE-PRESIDENTE
Sérgio Augusto T. de Barcellos

DIRETORES
Aristides Maria Ricci Corbelini
Josemar Ferreira Nascimento
Joseph Michel Tutundjian
Olmair Guimarães de Souza
Raul Adalberto de Campos

PETROFÉRTIL **Petrobrás Fertilizantes S.A.**

Praça Mahatma Gandhi, 14
20 031 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 292-3110
Telex: 02123880

VICE-PRESIDENTE
Adalberto Telles

DIRETORES
Bruno da Costa Soares
Carlos Palmarno C. Accioly
Wilson de Santa Cruz Caldas

PETROMISA **Petrobrás Mineração S.A.**

Av. Presidente Vargas, 583
20 071 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: 297-6677
Telex: 02132509

VICE-PRESIDENTE
José Edilson de Melo Távora

DIRETORES
Edivaldo de Mendonça Andrade
Max José Ribeiro
Rubem Lahyr Schneider

Editado pelo
Serviço de Comunicação Social

Programação Visual e Produção Gráfica
Mano Duarte/Nelson Cruz/Marcus Cremonese



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.